

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ... PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ... OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTA da redacção

QUINHENTOS IGUAL A UM

O JORNAL DO ALGARVE publica hoje o seu 500.º número e todos nós o festejamos com um certo orgulho e emoção. Longa e difícil caminhada esta de um semanário regional, que, através de obstáculos...

O fundador deste jornal, José Barão, escrevia, ao lançar para a rua o primeiro número: «Prendemos ser, sem exibicionismos caricatos nem impertinências incomodativas, uma voz mais a bradar e a estimular, uma voz que incuta ânimo, um grito que, embora partindo de um extremo da terra algarvia, se ouça por toda ela, lhe leve um pouco de optimismo e novidades...»

Desde então, o nosso semanário tem procurado cumprir. Aquilo que prometemos, ao aparecer em público, tem tentado, teimosamente, defender, seguindo o exemplo e a lição do seu saudoso director já desaparecido. Ontem, hoje, amanhã, o mesmo lema, contra o desejo de alguns, mas pela vontade de muitos.

Se um jornal consegue sobreviver 500 números, apesar da sua posição intransigente e sem compromissos, isso significa que se tornou uma necessidade social e que deve prosseguir nesse rumo. Nunca foi outra, aliás, a intenção dos que nele trabalham, que também não vêm de outro modo a missão da imprensa regionalista. E só assim, dentro da pureza de princípios com que foi lançado, o JORNAL DO ALGARVE espera continuar a caminho do número mil.

O CHEFE DO ESTADO VISITA O ALGARVE

SR. Presidente da República desloca-se à nossa Província de 5 a 7 de Novembro, por motivo das cerimónias comemorativas do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

Acendendo ao convite de uma deputação de entidades oficiais algarvias, à frente das quais se encontrava o governador civil de Faro, o sr. almirante Américo Tomás presidirá no dia 5, ao acto inaugural do Palácio da Justiça de Tavira, que terá também a presença do ministro prof. dr. Antunes Varela; no dia 6, irá ao concelho de Silves inaugurar a estrada para S. Marcos da Serra e um abastecimento de água; e inaugurará o Hospital da Misericórdia de S. Brás de Alportel; no dia 7 visitará as obras do porto comercial Faro-Olhão, esperando-se que esteja igualmente presente o ministro eng. Arantes e Oliveira, que descerrará em Faro a estátua de D. Afonso III, oferecida pelo titular da pasta das Obras Públicas àquela cidade.

O sr. ministro da Saúde e Assistência, dr. Neto de Carvalho, tomará parte nas cerimónias inaugurais do Hospital de S. Brás de Alportel.

O Chefe do Estado, que observará trabalhos em curso respeitantes a outros empreendimentos, inaugurará ainda a Exposição das Actividades dos Corpos Administrativos do Algarve.

Com grave prejuízo para o desenvolvimento turístico da Província, está a ser restringido o acesso a praias do Barlavento algarvio

ARMAÇÃO DE PÉRA — Apesar de nos merecerem inteira confiança as pessoas que citaram o facto, sentimos as nossas dúvidas, e para termos a sua confirmação

JORNAL do ALGARVE BEM coligido Boletim Informativo da Repartição Provincial dos Serviços de Economia e Estatística Geral da província de S. Tomé e Príncipe, organismo cuja chefia está entregue ao nosso compatriota sr. dr. Eurico Duarte Baltazar, transcreveu no seu n.º 14 o artigo que há meses inserimos sob o título «Como é capturada a «pescada de Vigo» na África do Sul». Agradecemos a atenção.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



A INFLUÊNCIA DA PROVÍNCIA EM LISBOA

ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

A AMÉRICA IMPORTA ALUMOS EM CONSERVA

A MAIS EXTENSA CIDADE DO MUNDO

A NOSSA RIQUEZA CORTICEIRA

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO»

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

PLANOS DE ACTIVIDADE O TURISMO RENDERÁ 872 CONTOS AO MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA NO PRÓXIMO ANO

PELO sr. Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, foi apresentado ao Conselho Municipal, que o aprovou, o plano de actividade de 1967, no qual se refere, no que ao turismo respeita, que «devido ao acentuado desenvolvimento do concelho, as receitas dos Serviços de Turismo atingirão na gerência próxima considerável aumento. Pela primeira vez se prevêem verbas substanciais para levar a efeito um programa de realizações neste sector da administração municipal».

As receitas previstas atingem 872.701\$00 e nas despesas continuar-se-á a atender especialmente a obra da esplanada da praia, inscrevendo-se uma verba de 200 contos de subsídio à Câmara, visto ser quem está a executar a obra. Dotar-se-á com 100 contos a rubrica de propaganda local, destinada à propaganda turística

do concelho, incluindo a realização de cortejos, festas de carácter folclórico e outras, assim como espectáculos teatrais, pensando-se criar um jornal quinzenário de propaganda dotado com a verba de 50 contos.

Em face da popularidade e projecção das festas populares de carácter religioso, foram votados 50 contos para este fim, encarando-se também a possibilidade de construir um salão de festas na vila, para recepção e fins idênticos relacionados com o turismo.

Em face da popularidade e projecção das festas populares de carácter religioso, foram votados 50 contos para este fim, encarando-se também a possibilidade de construir um salão de festas na vila, para recepção e fins idênticos relacionados com o turismo.

(Conclui na 4.ª página)

O problema do saneamento das povoações de Burgau, Salema e Sagres, as que no concelho maior progresso registam devido ao afluxo turístico, continua a preocupar o Município de Vila do Bispo

MERECIU a aprovação do Conselho Municipal de Vila do Bispo o plano de actividade para 1967, apresentado pelo respectivo presidente, sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragoço. Nele se diz continuar a verificar-se «que se torna bastante difícil prever com a antecedência de três meses aquilo que se poderá fazer no próximo ano. Isto porque surgem dificuldades tão diversas na concretização que, não raro, pouco do que se planeia se vem a executar — no tocante a obras —, não só porque não se dispõe na altura precisa dos projectos dos empreendimentos previstos

meses aquilo que se poderá fazer no próximo ano. Isto porque surgem dificuldades tão diversas na concretização que, não raro, pouco do que se planeia se vem a executar — no tocante a obras —, não só porque não se dispõe na altura precisa dos projectos dos empreendimentos previstos

(Conclui na 4.ª página)

UM GRUPO ALGARVIO REPRESENTOU EM LISBOA

TEATRO PARA A FAMÍLIA



Uma cena de «Os vizinhos do rés-do-chão», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

QUASE todos nós temos na lembrança recordações de pequenas representações escolares da nossa infância, por motivo de alguma festa ou no final do ano lectivo. Representações muito aplaudidas, muito assistidas pela família e muito mazinhas, graças a Deus. Mas tudo isso tem a sua graça, principalmente quando, passados anos, as recordamos. Longe de nós, porém, a ideia de repetir esses mesmos moldes com a mesma graça, a mesma ternura e os mesmos aplausos, conosco entre a sa-

A ESPANHA JÁ RECEBEU ESTE ANO 15 MILHÕES DE TURISTAS

O MINISTÉRIO espanhol de Informação e Turismo comemorou, há poucos dias, a entrada do 15.000.000.º turista deste ano. Como é a primeira vez que tal acontece num só ano, o viajante, por acaso um estudante etíope, foi convidado a ser hóspede oficial durante quinze dias com todas as despesas pagas.

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

VELAS BRANCAS NO GUADIANA

PERTO ou longe, nos rios ou no mar, é sempre agradável de descobrir a mancha clara de uma vela enfunada a deslizar sobre as águas. Quando tal visão se multiplica, quando as «manchas» são dezenas, como nestes aspectos que reproduzimos do Torneio Anual de Lusitos e das regatas de smipes organizados em Vila Real de Santo António, em Setembro findo, pela M. P., o agrado torna-se prazer e faz-nos desejar deveras um maior e melhor aproveitamento para as excelentes pistas náuticas de que no Algarve dispomos. Por que se não dá maior incremento a um tão belo e solutar desporto?

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

OS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA JUSTIÇA RECEBERAM A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE TAVIRA

INDIVIDUALIDADES de Tavira, acompanhadas do governador civil de Faro e de outras entidades, avistaram-se com os ministros das Obras Públicas e da Justiça a quem convidaram a deslocar-se ao Algarve por ocasião da visita do Chefe do Estado. Aos dois membros do Governo foi entregue a medalha de ouro de Tavira, atribuída pela respectiva edilidade, tendo em consideração os serviços prestados, pelo eng. Arantes e Oliveira e pelo prof. Antunes Varela, à cidade e ao seu concelho.

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A PAZ NÃO MORA EM MANILA

ESQUECENDO, por momentos, os problemas raciais, o orçamento e o Vietname, o presidente Johnson volta-se inesperadamente para Moscovo e propõe-lhe um arrojado plano de coexistência pacífica que causou sensação nos dois mundos. Em face das relações USA-URSS, é de espantar este utópico projecto do presidente americano de prolongar a aliança atlântica até aos Urais ou à Sibéria. Tomado ou não a sério pelas outras potências, o certo é que o próprio Johnson recebia, dias depois, Gromyko, a quem certamente o expunha pessoalmente.

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

D. MANUEL DE MELLO, UM GRANDE INDUSTRIAL PORTUGUÊS QUE DESAPARECE

FALECEU em Lisboa, após longa enfermidade, um dos maiores industriais portugueses, D. Manuel de Mello, presidente do con-

(Conclui na última página)

OS TURISTAS SUECOS SÃO OS QUE SE DEMORAM MAIS TEMPO EM PORTUGAL

SEGUNDO um jornal de Estocolmo, dedicado ao aumento do turismo português, subiu extraordinariamente o afluxo de cidadãos suecos para o nosso país, nada menos do que 100% em relação a 1961.

(Conclui na última página)

OS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA JUSTIÇA RECEBERAM A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE TAVIRA

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

OS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA JUSTIÇA RECEBERAM A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE TAVIRA

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

OS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA JUSTIÇA RECEBERAM A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE TAVIRA

UMA CENA DE «OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO», pelo Grupo de Teatro do Padernense Clube

À SAÚDE É A MAIOR RIQUEZA

Cuidado com o que come! Alimentos excelentes para certas pessoas podem ser prejudiciais para outras. Nada como a própria experiência para ensinar o que convém a cada organismo.

Não coma, portanto, aquilo que lhe é aconselhado pelos seus amigos. Coma só aquilo que sabe que lhe faz bem. Desta maneira estará a velar pela sua saúde.

INTERNATIONAL[®] MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Problema a resolver

NA última semana, a vizinha aldeia do Montenegro viveu momentos de euforia, de resto perfeitamente justificada. O sonho de tantos anos era finalmente realidade e a simpática povoação via finalmente abrirem-se as portas da sua igreja, aspiração de longa data a que o saudoso rev. José Gomes dera início e que encontrou no actual pároco de S. Pedro, freguesia a que a localidade pertence, o continuador entusiástico da obra, então ainda no alvorecer.

Votada ao culto de Nossa Senhora de Fátima, a imagem da Virgem foi processionalmente da igreja de S. Pedro para o novo templo numa manifestação de elevado fervor religioso a que se associou quase diríamos sem receio de exagero, toda a população farense, compartilhando assim do júbilo dos montenegrenses, de resto tão farense como os demais, pois que o Montenegro é hoje um membro e dos importantes da nossa cidade e uma das zonas de maiores perspectivas de progresso. E na verdade foi bonito ver ao longo dos três ou quatro quilómetros do percurso toda uma multidão convicta e a enorme quantidade de automóveis que se incorporou no cortejo dando extraordinário colorido às festividades que se celebravam: a inauguração da igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Montenegro.

Porém, nem tudo são rosas neste mundo, e o que mais nos surpreendeu foi justamente a ignorância ou melhor o alheamento pelo cortejo que se realizava, de quem se nos afigurava ter a obrigação de estar presente nas grandes aglomerações, particularmente de trânsito.

Explicamos: Foi enorme a quantidade de automóveis que nessa noite circulou na estrada de Faro ao Montenegro, como grande era o número de transeuntes. Formaram-se longas filas de veículos que naturalmente, e até pela nossa tradicional tendência para passar à frente (há quem lhe chame falta de educação cívica), ocuparam a via em toda a sua largura. Resultado: estrada ocupada. Engarrafamentos não, porque o tráfego na sua maioria seguia um único sentido, mas de qualquer forma ocupação total de uma via, feita sem o menor controle, o que poderia ter acarretado sérios dissabores, para não falar de inconveniências graves. Vamos supor, e estamos apenas no campo das hipóteses, que de Loulé vinha para Faro, uma ambulância transportando um doente em estado grave e de urgência, ou mesmo que um médico era chamado para um enfermo nas mesmas condições, numa zona situada para além do desvio para o Montenegro. Ou ainda que havia um incêndio ou explosão a exigir a imediata comparência de um Corpo de Bombeiros. Era perfeitamente im-

possível transpor aquela enorme massa circulante e os bombeiros, o médico ou o doente, não teriam outro remédio senão esperar o desimpedimento da estrada e sofrer-lhe as consequências mesmo que fossem fatais.

Pergunta-se: não haveria ninguém, sabendo de uma manifestação pública, embora religiosa, com obrigação de estar presente e de tomar as providências necessárias para que o cortejo seguisse ordenadamente e sem quebra das necessidades de utilização de uma das mais importantes artérias de acesso ou saída da cidade, onde, insistimos, há um hospital sub-regional, bombeiros e outras entidades públicas que podem ser requeridas em qualquer momento, e que ficou praticamente obstruída por largo tempo?

Responda quem souber; nós, francamente, gostaríamos de ouvir uma explicação, sobretudo com vista a casos futuros, já que o passado não tem remédio.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje — Higiene.
Amanhã — Graça Mira.
Segunda-feira — Pereira Gago.
Terça-feira — Pontes Sequeira.
Quarta-feira — Baptista.
Quinta-feira — Oliveira Bomba.
Sexta-feira — Alexandre.

Defenda os seus OLHOS preferindo **GRAÇA oculista FARO**

Vítima de acidente

Devido a um desastre de automóvel ocorrido no sítio do Mercado, faleceu em Tavira o sr. António Joaquim Rodrigues, de 54 anos, motorista da Empresa Rodoviária e all residente, que deixa viúva a sr.ª D. Celeste da Conceição Sousa.

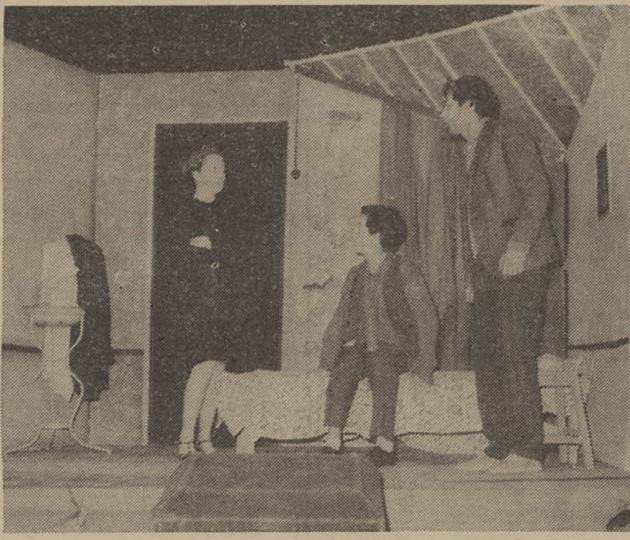
PADARIA

Devidamente mecanizada, com dois fornos, sendo um metálico. Arrenda-se ou aceita-se encarregado. Resposta a este jornal ao n.º 8.015.

ALGARVE
Residência **MARIM FARO**
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Aprendizes de mecânica para automóveis

Precisam-se habilitados com Ciclo Preparatório. SOC. COMERCIAL GUERIN — Largo S. Sebastião, 10 — FARO



Elementos do grupo cénico eborense numa das mais emotivas cenas de «O Tinteiro»

Memorável êxito dos amadores de Évora com a representação em Faro da peça «O Tinteiro»

Se fosse possível passar ao papel o calor, o entusiasmo e a justiça dos aplausos que o Grupo de Teatro da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora, escutou no sábado passado em Faro, a missão do jornalista estaria amplamente facilitada. E isto porque raras vezes entre nós tão vementes aplausos premiaram um tão brilhante trabalho. Quando Croek e o Amigo, na derradeira cena (irmãos gémeos desse duo igualmente tão humano da peça de Becket «A espera de Godot») prosseguiram no além uma amizade, que foi for única naquele pântano, apatia, egolamente é certo, pedir um retorno ao princípio.

A peça «O Tinteiro» é toda ela de um realismo impressionante, de uma actualidade oportuníssima. Faz-nos pensar (e só este mérito lhe bastaria) que algo está errado e que o homem, de

todas as latitudes e paragens, aspira, sonha, sofre e deseja. Esta obra do conhecido comediógrafo espanhol Carlos Muñiz, tem conhecido o mais seguro êxito em todo o mundo. Outro tanto aconteceu agora em Faro neste espectáculo que o conhecido grupo eborense realizou a convite do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Reatribuiu assim a actuação que os amadores farense haviam dado na «Cidade Museu», no ano transacto, promovendo-se um intercâmbio significativo, com ressonâncias de autêntica fraternidade entre gente que vive para o teatro, e dele tem feito um verdadeiro sacerdotado em prol da cultura portuguesa.

A abrir o espectáculo, a sr.ª dr.ª Maria Amélia Campos Coroa declamou com o poder interpretativo e sensibilidade artística que todos lhe reconhecemos, o soneto de Florbela Espanca «Evora». Seguiram-se palavras do dr. Emílio Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que se referiu à maneira gentil como os amadores de Faro haviam sido recebidos em Évora e ao alto valor do elenco visitante. Depois, foi o espectáculo extraordinário de vigor e de presença, com belíssimas interpretações, algumas das melhores que nos tem sido dado apreciar em Faro nos últimos anos. Jamais esqueceremos um extraordinário artista, ignorado do grande público porque vive na província, mas que pela vastidão dos seus recursos artísticos e da sua juventude, pode vir a ser um dos «grandes» do teatro nacional. Chama-se Joaquim Espanhol e quem desempenha um papel como ele o fez, na espantosa criação de Croek, personagem central da peça, é com verdade e para já um grande actor.

Todo o conjunto teve alto nível e os nomes dos intervenientes aqui ficam, para lá do apontamento jornalístico, como uma saudação por esta inquebrável noite de teatro. São eles: Celino da Silva, António Pires, Rosete Martins, Miguel Seixas, Manuel Pires, José do Nascimento, Rá da Costa, Francisco Rosmaninho, Eloy Chumbo, Maria Rosmaninho, Lídia Cascalho, António Cabrita, Custódio Sertório, José Cabrita, Miguel Segurado, Francisco Sargaco, António Silva, Carlos Ferreira, Fernando Barbosa, António Fialho, Raul Santos e Jezuzinho Zambujo. A realização plástica, a merecer alta nota (que realismo na cena da morte sob a locomotiva, de Croek!) foi da autoria de João Faloto e José do Nascimento. E porque os últimos são os primeiros, diremos que a encenação era de Manuel Américo Pires, que se revelou para nós como profundo conhecedor da arte de Talma e autêntico entusiasta do teatro, irmão-gémeo, em Évora, do Dr. Emílio Coroa, em Faro. No final trocaram-se em cena e perante as saudações do público palavras de amizade e lembranças entre os dois agrupamentos.

No dia seguinte, os componentes do Grupo de Teatro da Sociedade Joaquim António de Aguiar foram obsequiados com um passeio através da bela ria de Faro, pela Comissão de Turismo, que também lhes ofereceu lembranças regionais. O agradabilíssimo passeio foi também motivo para amena confraternização entre os amadores visitantes e os membros do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. — J. L.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Sousa Rosal

Com demora de alguns dias, encontra-se na nossa Província, acompanhado de sua esposa, o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pelo Algarve.

Partidas e chegadas

Esteve em Paris, com sua esposa e filha, tendo assistido à abertura do Salão automóvel e visitado a fábrica Simca, de que é representante na nossa Província, o sr. José Emílio dos Santos Pardal, nosso assinante em Faro.

— Cumprida a sua comissão de serviço, regressou do Ultramar a Vila Real de Santo António, o sr. António Monchique de Sousa.

Casamento

Na Igreja de Santo António do Alto, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Paula, pretendida filha da sr.ª D. Carmen Natália Barroso Gomes Paula, com o sr. Celestino Matos Domingos, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Félix e de João de Matos Rosa (já falecido), nosso prezado amigo e ilustre delegado da T. A. P. em Faro. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus tios, sr.ª D. Lídia Salgueiro Paula Godinho Nunes e sr. António Salgueiro Paula e pelo noivo a sr.ª D. Maria Octávia Vinhas Cabrita Salgueiro Paula e o sr. José de Castro Júnior. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias, fixam residência na capital algarvia.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Teresa de Jesus Pereira Lopes Moia, esposa do sr. Orlando Valentim Moia, desenhador da Empresa Litográfica do Sul, Lda. — Num quarto particular do Hospital de Tavira, deu à luz uma robusta menina, que recebeu o nome de Ana Teresa, a sr.ª D. Maria Adelaide Campos de Sousa, esposa do nosso amigo sr. António Monchique de Sousa.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Graciete Rodrigues Palma, esposa do nosso assinante, sr. Fernando Gomes Mascarenhas.

Alteração no horário das carreiras aéreas Lisboa - Faro - Lisboa

A partir de 1 do próximo mês, as carreiras aéreas Lisboa-Faro-Lisboa passam a ter o seguinte horário: Lisboa-Faro — Terças, sextas, sábados e domingos: partida de Lisboa, 15,50; chegada a Faro, 16,40; quartas: partida de Faro, 16,40; chegada a Lisboa, 17,30.

Os voos Faro-Londres-Faro continuarão com o horário seguinte: Faro-Londres — Quartas (serviço da TAP): partida de Faro 12,20; chegada a Londres, 14,05; sábados (Serviço B.E.A.): partida de Faro, 16,30; chegada a Londres, 18,10.

Londres-Faro — Quartas (Serviço TAP): partida de Londres, 15,30; chegada a Faro, 19,15; sábados (Serviço B.E.A.): partida de Londres, 11,35; chegada a Faro, 15,15.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 13 a 19 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Raulito	149.941\$00
Conservaíra	112.446\$00
Prateada	111.894\$00
Audaz	97.069\$00
Infante	92.538\$00
Refrega	85.582\$00
Salvadora	73.373\$00
Flor do Sul	62.936\$00
Agadão	62.922\$00
Diamante	61.044\$00
Virinha	58.623\$00
Mar de Prata	47.798\$00
Nova Liberta	48.600\$00
Rainha do Sul	46.686\$00
Leste	43.310\$00
Flor do Guadiana	39.650\$00
Brisa	39.110\$00
Norte	38.623\$00
Pérola do Guadiana	36.018\$00
Triunfante	32.460\$00
Estrela do Sul	29.608\$00
Princesa do Sul	29.481\$00
Vandinha	27.076\$00
Sardinha	25.945\$00
La Rose	18.610\$00
Maria Rosa	15.850\$00
Nova Palmeta	13.980\$00
Restauração	11.300\$00
Fernando José	9.800\$00
Arrifana	9.250\$00
Pérola do Barlavento	8.380\$00
Lurdinhas	5.872\$00
Pérola do Arade	2.315\$00
Maria do Pilar	2.060\$00
Oca	1.230\$00
Total	1.549.389\$00

De 13 a 19 de Outubro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Nova Clarinha	108.580\$00
Fernando José	78.060\$00
Estrela do Sul	68.500\$00
Nova Palmeta	51.700\$00
Nova Sr.ª da Piedade	50.520\$00
Mar de Prata	42.200\$00
Ivoninha	40.900\$00
Sardinha	38.810\$00
Augusta Maria	36.120\$00
Lena	35.720\$00
Vandinha	35.630\$00
Oca	35.280\$00
Restauração	30.350\$00
Rainha do Sul	29.080\$00
Flor do Guadiana	27.060\$00
Amazona	26.310\$00
Salvadora	24.540\$00
Lurdinhas	21.850\$00
Pérola do Barlavento	21.770\$00
Pérola do Arade	20.200\$00
Vulcânia	18.785\$00
Brisa	16.800\$00
Léstia	16.010\$00
Arrifana	12.870\$00
Lola	12.720\$00
Estrela de Maio	11.760\$00
Conservaíra	11.600\$00
La Rose	10.845\$00
Princesa do Sul	10.670\$00
Belmonte	10.500\$00
Brisa	9.090\$00
Anjo da Guarda	8.885\$00
Sete Estrelas	7.500\$00
Conservaíra do Sul	7.500\$00
Praia da Vitória	7.500\$00
Maria Benedito	6.405\$00
Nave	5.800\$00
Pérola do Guadiana	5.100\$00
Alga	5.000\$00
Fólia	4.560\$00
Conservaíra	4.470\$00
Ponta do Lador	4.200\$00
Flora	3.800\$00
Donzela	3.670\$00
Ponta da Galé	3.600\$00
Praia Morena	3.485\$00
Neptúnia	3.155\$00
Farihão	2.920\$00
Algarpesca	2.800\$00
Biscaia	2.200\$00
Zavial	2.100\$00
Marisabel	1.360\$00
Praia dos 3 Irmãos	700\$00
Total	1.066.200\$00

De 12 a 18 de Outubro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Sr.ª do Caís	88.500\$00
Portugal 1.º	62.550\$00
Alvarito	55.850\$00
Nave	51.900\$00
São Paulo	49.100\$00
Portugal 5.º	48.400\$00
Olimpia Sérgio	40.400\$00
São Carlos	37.100\$00
Léstia	36.300\$00
Maria do Pilar	33.350\$00
Leãozinho	30.300\$00
Cinco Marias	28.500\$00
Praia Morena	23.550\$00
Zavial	22.500\$00
Anjo da Guarda	16.400\$00
Lena	15.900\$00
Belmonte	13.650\$00
Sagres	13.300\$00
Lola	12.200\$00
Sardinha	12.200\$00
Farihão	11.300\$00
Praia Três Irmãos	11.500\$00
Algarpesca	10.100\$00
Ponta da Galé	10.100\$00
Estrela de Maio	10.000\$00
Idalina do Carmo	9.900\$00
Ponta do Lador	9.600\$00
Novo S. Luís	9.200\$00
Bom Vento	9.150\$00
Maria Benedito	8.900\$00
Praia da Vitória	8.800\$00
Gracinha	8.500\$00
Pérola do Barlavento	8.650\$00
Vulcânia	7.650\$00
Fólia	7.340\$00
São Plávio	7.300\$00
La Rose	7.200\$00
Costa de Oiro	6.800\$00
Arrifana	6.700\$00
N. Sr.ª da Graça	5.200\$00
Novo S. Luís	4.200\$00
Novo Palmeta	3.900\$00
Brisa	3.700\$00
Bala de Lagos	3.100\$00
Milita	2.900\$00
Biscaia	2.400\$00
Sol	1.750\$00
Brisamar	1.800\$00
Flora	1.300\$00
Total	908.590\$00

De 13 a 19 de Outubro

ECHONAT II PESCA LAGOSTA

De 13 a 19 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Bala de Lagos	36.200\$00
Sagres	31.370\$00
N. Sr.ª Pompeia	27.400\$00
Marisabel	20.900\$00
Costa de Oiro	19.900\$00
Donzela	17.150\$00
Brisamar	16.500\$00
Lola	15.000\$00
N. Sr.ª da Graça	12.990\$00
Pérola de Lagos	12.800\$00
Zavial	8.680\$00
Gracinha	8.900\$00
Sr.ª da Encarnação	3.500\$00
Total	230.084\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 12 a 18 de Outubro

QUARTEIRA

TRAIINEIRAS:

Praia dos Três Irmãos	2.060\$00
Estrela do Sul	1.370\$00
Nova Clarinha	1.284\$00
São Carlos	1.221\$00
Mar de Prata	1.030\$00
Ponta da Galé	758\$00
Olimpia Sérgio	731\$00
Nova Sr.ª da Piedade	424\$00
Ivoninha	387\$00
Donzela	340\$00
Maria Benedito	187\$00
Bom Vento	181\$00
Artes Diversas	154.498\$00
Total	164.468\$00

Prédio

Vende-se um prédio situado na Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 8, 10, 12 em Tavira. Tratar com Júlia Maria d'Almeida Ponce — Av. da República 46-1.º — OLHÃO.

ECHONAT II PESCA LAGOSTA

De 13 a 19 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Bala de Lagos	36.200\$00
Sagres	31.370\$00
N. Sr.ª Pompeia	27.400\$00
Marisabel	20.900\$00
Costa de Oiro	19.900\$00
Donzela	17.150\$00
Brisamar	16.500\$00
Lola	15.000\$00
N. Sr.ª da Graça	12.990\$00
Pérola de Lagos	12.800\$00
Zavial	8.680\$00
Gracinha	8.900\$00
Sr.ª da Encarnação	3.500\$00
Total	230.084\$00

ELAC COM FILTRO DE RUÍDOS

Com grande animação e interesse está decorrendo a Feira de Faro

Excepcional concorrência e grande animação tem vindo a registar a Feira de Santa Iria, em Faro, que começou na quinta-feira. Trata-se sem dúvida de uma das feiras de maior categoria de quantas se realizam na nossa Província. O vasto Largo de S. Francisco é agora um deslumbramento de luz e de cor, um mundo diferente, com todas as cambiantes que uma feira comporta. A grande classe da decoração e iluminação da feira, afirmam-se como do melhor que neste sector se realiza em Portugal. Os trabalhos executados pelos Serviços Municipalizados, foram orientados pelo sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, que mais uma vez demonstrou a sua categoria de técnico e alma de artista.

Além de muitas dezenas de barracas (plásticas, alumínio, quinquilharias, louças, artesanato, chocalos, etc.), figuram no recinto muitas diversões (dois circos, automóveis, carroséis, aviões, etc.), a tradicional louça de barro, a fruta, os restaurantes, etc. A placa central oferece a perspectiva dumha autêntica feira dos nossos dias com múltiplos pavilhões do sector automóvel, máquinas agrícolas, materiais de construção, adubos, etc. O sector de exposição da feira tem vindo assim a aumentar ano após ano, conferindo-lhe um cunho de modernidade digno de realce. Estamos certos que ainda dias de uma feira conceberá ainda dias de grande movimento, por via de quantos ocupados durante a semana aproveitam a tarde de sábado e o domingo para uma visita ao certame.

Para fingir em casa, use finias **Arti**

residencial



ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho e telefone. Suites com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades

Avenida Fernão de Magalhães, 203

Telef. 29161-29162

COIMBRA

UM GRUPO ALGARVIO REPRESENTOU EM LISBOA

TEATRO PARA A FAMÍLIA

(Conclusão da 1.ª página)

sistência e com os nossos filhos no palco improvisado.

Pois tudo isto vem a propósito da representação, em Lisboa, de um grupo de teatro algarvio do Paderense Clube, na fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes.

Embora saibamos que o Grupo tem desenvolvido uma obra cultural e de assistência em Paderne — e por isso merece toda a nossa simpatia e apoio — lamentamos que, com tal nível artístico, tenha participado no concurso e se tenha deslocado até à capital. Lamentamo-lo com sinceridade porque se trata de um agrupamento algarvio, mas, por essa mesma razão, não pretendemos esconder as nossas críticas.

A peça representada, «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral (inacreditável que isto ainda se represente) deixa-nos grandes dúvidas acerca das finalidades culturais do Paderense Clube; quanto à representação, transformou aquela dispareta comédia num autêntico drama para o espectador que assistia. Um espectáculo para esquecer.

Gostariamos de encerrar esta breve notícia com umas palavras agradáveis, tanto mais que são dignos da maior simpatia todos estes agrupamentos de teatro amador, erguidos com que sacrifícios e amor pelo palco. Mas, como jornal regionalista, temos o dever de chamar a atenção dos responsáveis de Paderne para a audaciosa decisão de concorrer em tais condições. Claro, que o mesmo poderíamos dizer acerca da organização do concurso, que pertence ao Secretariado Nacional da Informação e à Fundação Nacional para a Alegria

Precisam-se

300 contos sobre hipoteca prédios urbanos, melhor avenida Olhão. Valor 850 contos. O próprio. Urgente. Resposta ao N.º 8142.

Correspondência da Guia

Feira 1966

DECORREU mais uma feira da Guia, que este ano teve maior interesse por parte das entidades competentes. E como tal, apareceu-nos diferente, como que a receber os visitantes de uma maneira risonha. Risonha, porque o Município resolveu dar-lhe novos alicios, colaborando com um carinho especial, na bela iluminação colorida da principal rua da povoação e rua da feira.

Os dias da feira nasceram com belo sol, a recordar o de Verão, e enchendo de alegria os feirantes e visitantes que aqui acorreram desde as primeiras horas, modificando completamente o aspecto da povoação. Uns em negócios, outros em passeio, fizeram-se boas vendas de animais, e muitas compras nas tendas bem apetrechadas de bijuterias, utensílios domésticos, brinquedos, despertando a atenção dos adultos e da pequenada, que pedia com empenho mais um automóvel de corrida para a coleção.

Também não faltaram turistas estrangeiros que aqui e além faziam as suas compras, recordações deste paraíso que é o Algarve, enquanto outros filmavam o movimento da feira e os recantos mais formosos...

FERNANDO NASCIMENTO

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

que os dirigentes soviéticos estavam a fazer jogo duplo quanto ao Vietname em contactos com as autoridades americanas. Efectivamente, só uma possibilidade de resolver o conflito vietnamita poderia justificar, perante o cidadão dos Estados Unidos, esta tentativa de aproximação com a Rússia. Neste caso, o projecto de Johnson seria um diálogo de longo alcance que abrangeria as principais questões internacionais, sendo o Vietname uma das mais prementes.

Porque, neste momento, o chefe do executivo americano, mesmo antes de se deslocar a Manila, já se convenceu, certamente, da inutilidade da iniciativa. Porquê uma conferência de paz entre sete países interessados nos assuntos do Sueste Asiático com o objectivo de encontrar a paz para o Vietname, mas sem a presença de uma das partes em luta? É inconcebível crer que desta reunião saia alguma solução prática, se a posição de Hanoi continua inamovível e a sua presença na mesa de negociações indesejável. Tão inconcebível como negar a realidade da guerra, que aumenta de dia para dia, com a abertura de novas frentes de combate, deslocações de tropas e constantes perdas de vidas.

Manila, portanto, está condenada ao malogro, embora o presidente dos Estados Unidos faça uma espectacular aparição no Sueste Asiático e, possivelmente, no próprio Vietname. Não esqueçamos, porém, que, dias antes, fora o Secretário da Defesa americano que aparecera na zona em conflito, coincidindo a sua presença com o reforço do poderio militar dos Estados Unidos a sul do paralelo 17.

Lançada, pois, a ponte para Moscovo, talvez um dia surja a possibilidade da reunião para a paz no Vietname, que, por enquanto, ainda está longe.

MATEUS BOAVENTURA

no Trabalho, pois a estes pertence a responsabilidade da selecção.

Quanto ao grupo do Paderense Clube, enquanto não arranjar novos processos que encaminhem os seus jovens artistas na arte de representar — e alguns possivelmente estarão a perder-se — deverá contentar-se com as suas actuações em família. Desculpem estas palavras duras, mas com idêntico entusiasmo as mudaremos quando os aplausos forem merecidos. O teatro é uma arte difícil com os seus segredos elementares. Não se pode partir à aventura, temos de aprendê-los. O talento vem depois.

M. B.

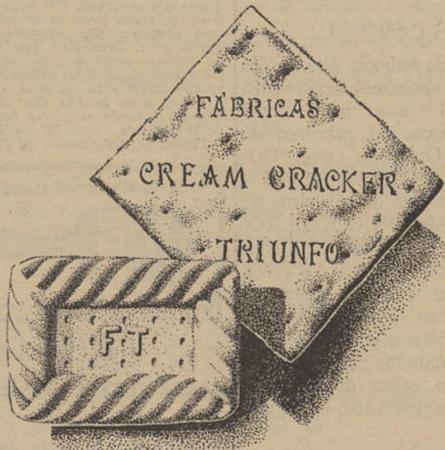
Terreno para construções
Vende-se

Área de 750 metros quadrados, junto à estrada nacional, dentro da vila de Olhão e já com autorização para construção de quatro pisos. Óptima localização. Futura avenida. Trata Manuel Garcia, Telef. 72.353, Rua 18 de Junho, 11 e 13 — Olhão.

Aos CONSTRUTORES
algarvios

Vidro inquebrável para todas as aplicações, Estores de Alumínio anodizado e plástico. Mobiliário para cafés em aço e madeira. Móveis comerciais e todos os trabalhos de Carpintaria Civil e Marcenaria. Orçamentos grátis — Acácio Ramos Rodrigues — Carpintari Mecânica — S. Marcos da Serra.

.CREAM CRACKER
.RICH TEA
Triunfo



duas bolachas de tipos diferentes mas uniformes na sua excepcional qualidade



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES: **SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.**

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Estamos aptos a fornecer a beneficência para os seus bodos de Natal

Como nos anos anteriores, estão os ACB perfeitamente habilitados a fornecer todos os artigos que se destinam aos «Bodos de Natal», oferecidos pelas grandes e pequenas empresas particulares, pelos organismos corporativos ou pelas entidades oficiais.

Temos malhas de todos os feitios e tamanhos, vendidas normalmente a peso; temos soquetes, meias, combinações, bibes, etc., etc. a preços que concorrem com todos os nossos colegas, porquanto desde sempre nos demos ao luxo de vendermos mais barato do que todos, posição que mantemos há muitos anos e continuaremos a manter, já que de ano para ano renovamos as condições e preços de venda de todos os artigos.

Por isso, é-nos muito grato registar, entre outros, várias entidades que fazem o favor de serem nossos clientes e nos preferirem

- Movimento Nacional Feminino
- Indústrias Lever Portuguesa, Lda.
- Shell Portuguesa, SARL
- Transportes Aéreos Portugueses
- Santa Caca da Misericórdia de Lisboa
- Casa Pia de Lisboa
- Câmara Municipal de Lisboa
- Hospitais Cívicos de Lisboa
- Instituto de Assistência à Família
- Guarda Nacional Republicana
- Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército
- Direcção Geral dos Serviços Prisionais
- Centro de Medicina de Reabilitação
- Asilo de Mendicidade de Lisboa
- Etc. etc.

Em qualquer caso, estamos às vossas ordens, pois teremos o artigo ou a confecção desejada; e se não tivermos, mandaremos fazer propositadamente, sem aumento de preço, nas medidas preferidas.

Entrem em contacto conosco e estamos certos de que não se arrependerão.



ENVIAMOS AMOSTRAS

...para todo o País, sem qualquer compromisso para o cliente.

PARA AS RECEBER basta que nos indique quais prefere e dentro do mínimo espaço de tempo, receberá as amostras, cujos pedidos embora atendidos pela ordem de chegada das três entregas diárias de correspondências que recebemos, são normalmente enviadas na volta do correio.

Dos ARTIGOS PRONTOS A USAR, tais como meias, casacos, calças, gabardines, conjuntos, camisolas ou cuecas e muitos outros não há possibilidade de envios de mostruário, salvo seguindo à cobrança. No caso de não interessarem ou agradarem, estamos prontos a recebê-los e devolver integralmente, por vale de correio, o valor dos mesmos.

TODOS OS ENVIOS de amostras comportam uma carta e um postal de RSF, além de variada publicidade, além de folhetos ou catálogos com preços dos nossos artigos ou na falta destes a última edição do nosso jornal. Entretanto, de tomar em consideração que cada folheto de artigos, catálogo ou número de jornal tem um limite de validade em relação aos artigos nele contidos, pelo que é conveniente renová-los periodicamente.

Sr. Comerciante
NÃO DIGA QUE O NEGÓCIO ESTÁ MAL...
Se visitar os **ARMAZÉNS CONDE BARÃO** LARGO CONDE BARÃO, 42 LISBOA EDIFÍCIO PRÓPRIO **Encontrará Solução!**

Coisas que não estão certas

(Conclusão da 1.ª página)

simplificarem o trajeto pela estrada da Lama. Deste modo, não só o dispêndio é maior como o percurso é mais longo, ou seja, 19800 em vez de 11860 e 45 minutos em vez de meia hora apenas. Quem lucra com este estado de coisas? Não será ocasião de rever este importante assunto e atender às necessidades das populações locais?

Estão neste caso, também, os habitantes de Pêra, que não têm paragem na localidade para as carreiras de camionetas e, se as querem apanhar, são obrigados a percorrer a distância de um quilómetro até Alcantarilha.

Quando serão revistos os percursos, os horários, as paragens e as lotações? Quando estudarão as autoridades o problema, de modo a dar-lhe uma solução consentânea com os objectivos regionais? Quando se defenderão os interesses públicos acima dos privados?

Pretendo comprar

Alvará para estiva. Resposta ao n.º 8.108.

Violenta trovoadas em Bensafirim

No sábado passado desencadeou-se violentíssima trovoadas sobre Bensafirim, tendo as falcas atingido as residências dos srs. Rodolfo José Viegas, casado, comerciante, Vitor Lourenço Pacheco, António Inácio Lourenço, proprietário, e Ernesto Luciano Furtado, que tiveram prejuízos consideráveis.

9.º «Jamboree-no-Ar» dos Escoteiros de Portugal

Em face do êxito alcançado pelos anteriores «Jamborees-no-Ar», em que, através das estações de radiomotores, os escoteiros de todo o mundo puderam contactar entre si, realiza-se este ano o 9.º «Jamboree-no-Ar», que teve início às 00H01 (TMG) de hoje, até às 23H59 (TMG) de amanhã. Para tomar parte, basta chamar «CQ JAMBOREE» ou responder a uma estação que se sirva deste indicativo. Pode utilizar-se CW, AW, SSB ou qualquer outra autorizada. Utilizar-se-ão as seguintes frequências, consoante as condições: Banda dos 10 metros — 28,490 e 28,510 kcs.; 15 metros — 21,195 e 21,350 kcs.; 20 metros — 14,130 e 14,310 kcs. (SSB), 14,020 (CW); 40 metros — 7,190 e 7,290 kcs. (SSB), 7,020 (CW); 80 metros — 3,790 e 3,895 kcs. (SSB), 3,510 (CW).

A estação da Repartição Mundial do Escotismo — VE3WSV — em Otava, no Canadá, começou a operar às 00H01 (TMG) de hoje, e fechará às 23H59 de amanhã, sendo a operação normalmente feita em 20, 40 e 80 metros. Sugere-se que as frequências CW sejam usadas por todas as estações CW para estabelecer o contacto inicial.

No 8.º «Jamboree-no-Ar», em Outubro de 1965, participaram 67 países, entre os quais Portugal.

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 15 às 19 horas, de 14 deste mês, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, um em Tavira, um em Loulé e um em Silves, com os resultados seguintes: veículos fiscalizados: automóveis, 981; não automóveis, 934. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 7; falta de chapa de registo em velocípedes, 1; falta de chapa de nome e residência, 4; falta de campainha, 1; falta de licença de condução de velocípedes, 1; por parar tardamente, 1.

Esta operação foi dirigida pelo sr. subchefe ajudante José de Sousa Dias.

Farmacêutica
PRECISA-SE

Resposta a este jornal, ao n.º 8.134.

CARIBIA PALERMO
SIOSA Line
SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 17 de NOVEMBRO
Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

O NATAL ESTÁ A PORTA... MAS... AINDA ESTÁ A TEMPO DE ADQUIRIR O Cabaz do Natal

Cabaz do Natal	
NOME _____	
LOCAL DE COBRANÇA _____	
LOCALIDADE _____	TELEFONE _____
LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____	
LOCALIDADE _____	OBS. _____

Recorte este Boletim e envie-o ainda hoje para: «CABAZ DO NATAL» — Apartado 1363 — Lisboa 1.

Cabaz do Natal

Loulé... em retrato

FERTO que o afluente de estrangeiros ao Algarve, tomou novo incremento e expansão com a inauguração do aeroporto de Faro. Também é certo que o desenvolvimento da indústria hoteleira, instalando no Algarve magníficas unidades, com requisitos de comodidade e requintes de luxo, tem atraído e mantém, uma população quase contínua, de hóspedes estrangeiros.

Com a conclusão de muitas das unidades programadas, das aldeias turísticas em projecto, dos núcleos de apartamentos em construção, o aumento da potencialidade de alojamento é flagrante e parece irreversível. Ora, este movimento de gente estrangeira processa-se exclusivamente em face de uma riqueza climática e não da beleza ou dos rendimentos caprichosos da natureza, em praias de beleza naturais. É disso que se trata e inofensível indício, o desenvolvimento turístico das praias de sotaque, o aproveitamento e aprego por praias que não têm rochas em grau que não é inferior às de barlavento apesar destas jogarem e jogarão bem com os rendimentos e florilegios das suas caprichosas rochas e das suas magníficas virtualidades para a pesca desportiva. Que são mais bonitas e atraentes? Não resta dúvida e cego será quem o pretender negar. Mas, dizer-se que o estrangeiro vem pela beleza das rochas ou panoramas de sonho ou ainda como alguém já disse, há tempo, pelos monumentos ou riquezas históricas, parece-nos enfimismo ou distorção do problema.

O estrangeiro vem, essencialmente, por dois motivos: A suave temperatura do ar, de uma constância rara na sua moderação e pela, apesar de tudo o que se diz, barateza de estadia provocada pelo fenómeno monetário da desvalorização da moeda. Nem de outra maneira se pode entender o caso de Monte Gordo, onde hotéis e mais hotéis estão construídos e sempre cheios. Ainda em reforço desta clara definição de preferências está o caso de Quarteira ter sido a zona preferida para a instalação de tal número de empreendimentos turísticos que igualam os maiores e mais importantes do Algarve verbi-gratia, a Vila Moura, as zonas da Star, da Sotúquia e o empreendimento turístico de Vale de Lobos, para só referirmos os maiores. A concretizarem-se estes vultosos empreendimentos, e temos que ter já que os investimentos já feitos são uma garantia de que se têm de processar e em ritmo reclamado vivamente pela rentabilidade do capital, perguntaremos nós: como pode viver a população residente, os nacionais que serão, pelo menos como até aqui, excedidos por uma superpopulação de gente económica e financeiramente mais forte e estável? É pensando que será um mito pelo menos admitido nos anos mais próximos, a tal anunciada «estância de inverno» de que vão viver estes conjuntos hoteleiros e residenciais nos meses de Novembro a Março? Quem suportará nesses meses de mais reduzida afluência estrangeira o estado maior e menor desses empreendimentos turísticos de luxo? Pareceria assim aconselhável que, para o atenuar, se procurasse o turista nacional que nessa época, decerto preferiria o Sul e seria assim como que o

chamaris para a tão falada propagação do Algarve como «estância de inverno». Nesta ordem de ideias o que seria preciso para atrair nacionais que compensassem a redução de frequência que começa a denunciar-se nos primeiros dias de Outubro? É isto que por agora que não se encontra ainda em funcionamento mais que metade ou menos ainda do que está projectado. Parece-nos a nós que para atrair o turista nacional haveria conveniência numa redução de preços de diárias e refeições nesses hotéis sob o rótulo de «tarifas de inverno». E sobretudo que o Estado acompanhasse com clara visão do problema, o acesso ao Algarve, já muito facilitado com a ponte sobre o Tejo, com uma estrutura de estradas e auto-estradas que suprimissem as curvas da serra e encurtassem o trajecto através da zona alentejana. Este parece-nos ser o ponto crucial para o turismo nacional integrado num sistema de turismo regional, que diga-se o que se disser, é uma realidade não só já inofensível mas irreversível.

REPÓRTER X

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

DINHEIRO!... COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância perderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

Escritórios: LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45943 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Justa aspiração de S. Marcos da Serra: Ligações rodoviárias com a sede do concelho

S. MARCOS DA SERRA — Segunda do seu concelho, Silves, esteve esta aldeia até Setembro sem uma estrada que a ligasse ao resto do País. Porém, como a quem Deus promete não falta, viu já realizada tão imperiosa necessidade, estando também em pleno funcionamento a estrada S. Marcos da Serra-Messines, por onde circulam diariamente dezenas de veículos.

Agora os habitantes de S. Marcos, e com razão, reclamam: temos uma boa estrada e não temos uma carreira de camionagem, que em abono da verdade seria bastante proveitosa, tanto para a empresa que a explorasse como para os passageiros, visto que nem todos dispõem de automóveis para se deslocarem, e por vezes não querem sujeitar-se aos horários dos comboios.

Estamos em crer que muitos pais teriam mais possibilidade de proporcionarem a seus filhos a frequência da Escola Industrial e Comercial de Silves, se existisse uma carreira de camionagem que partisse de S. Marcos, pelas 7,30 da manhã e regressasse às 20, mais ou menos, bem como, para outros serviços, uma carreira com partida de S. Marcos às 10 horas e regresso pelas 16 ou 17. Bem entendido que estas carreiras deveriam ter a sua ligação para Silves, tanto um horário como outro. Aqui fica o alvitre para quem possa dar resolução a um problema que aos habitantes de S. Marcos da Serra interessa grandemente, julgando-se não ser difícil de atender. — C.

JORNAL DO ALGARVE N.º 500 — 22-10-66

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia três do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Ordinária que DOMINGOS ANTUNES MADEIRA move contra os herdeiros do executado ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES e mulher RETILIA DA CONCEIÇÃO MARTINS, residente no sítio dos Olhos de S. Bartolomeu — Castro Marim, há-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro: Prédio misto, no sítio dos Olhos de São Bartolomeu — Castro Marim, denominado «Os Olhos», inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 2.018, e na matriz urbana sob o art.º 563, com o valor matricial corrigido, total, de trinta e três mil setecentos e quarenta escudos, preço por que será posto em praça;

Segundo: Prédio misto, no sítio de São Bartolomeu — Castro Marim, desta comarca, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 2.019 e na matriz predial urbana sob o art.º 553, com o valor matricial corrigido, total, de treze mil quinhentos noventa e cinco escudos, preço por que será posto em praça.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

ESPAÇO DE TAVIRA

JOGO NA FEIRA

QUANDO o Jornal do Algarve nos chegou às mãos, no último sábado, estávamos muito longe de imaginar o que nos esperava. Um nosso camarada e amigo tinha preenchido este espaço com algumas considerações acerca da Feira de S. Francisco, que anualmente se realiza nesta cidade, sob o título «Rescaldo da Feira». Pensámos imediatamente: «Pronto, lá está o «maestro» a estragar-me a vida. Eu fiado que tinha ali assunto com que fazer um escrito e agora, toma lá, anda!» Tratou-se, felizmente, de desolação de

pouca dura, pois breve verificámos não ser citado o tema que pretendíamos abordar. Foi a sorte dele!... Mas deixemos isso e vamos ao que interessa: Na avenida da esquerda do recinto da feira, à direita de quem entrava e quase ao fim da mesma, encontravam-se abertas várias «barracas» (nos dois sentidos...) que uma primeira análise indicava tratar-se de tendas de jogos de azar. Entrámos em algumas delas — que muitas eram — e vimos que lhe davam «no duro». Estivemos ali um bocadinho, o suficiente para ver alguns indivíduos, a maior parte de aspecto modesto, saírem, depois de haver perdido talvez centenas de escudos. Depois saímos também. Ói forte, um camarada com quem trocámos comentários acerca da «coisa» e a quem fizéramos algumas perguntas, informou-nos que aquilo era devidamente autorizado pela Câmara, a quem os respectivos proprietários pagavam uma licença especial. Mais nos elucidou que Tavira era das poucas terras do Algarve em cuja feira tal actividade é permitida, bastando, para isso, obter uma espécie de alvará. Tivemos oportunidade de verificar que na Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, não existiam esses centros de jogo, pelo menos às claras. Havia, sim, os «gaitinhos», mas sempre olho atrás, olho adiante, não aparecendo por ali a autoridade. É, francamente, concordamos com a decisão do Município gombalino de não permitir tal actividade na sua feira. Para além de que não sabemos como enquadrar aquele «comércio» em qualquer das finalidades típicas de uma feira — transacção comercial e diverso — há ainda toda uma série de implicações e reflexos de ordem psíquica e, até social, inerentes ao próprio jogo (de azar) e ainda mais importantes na medida em que a sua clientela — no caso presente — é de reduzida instrução e cultura, pelo que seria bom eliminá-lo. Porque um indivíduo que perca uma boa quantia graças aos caprichos de um dado muitas vezes perdido ou de uma bolinha de madeira devidamente numerada, e comece depois a pensar como há-de dar de comer na semana seguinte à mulher e aos filhos, necessariamente se sentirá abalado e não reagirá como se não tivera perdido. Por outro lado, e falando num sentido lato, não sabemos em que se apoia um nosso amigo que faz um comércio desta espécie de jogo a dinheiro, alegando que ele é um grande centro de interesse e que a concentração da atenção sobre o desenrolar do mesmo, a treina e desenvolve. (Assim mesmo, em termos científicos!) Talvez? Mas e as outras funções psíquicas? E várias coisas nos impedem de ir mais longe, a não menos importante das quais é a característica desta crónica. Parece-nos todavia, que o que já dissemos é por demais suficiente para demonstrar a sem razão da existência de tal actividade na feira de Tavira. Porque, ainda que mais razões não houvesse, bastaria o facto de se saber que tais «casas» chegam a «fazer» 15 contos (ou coisa parecida). — Que espécie de transacção está em que uma das partes, regra geral, apenas dá e nada recebe? Por isso ficáramos encantados se Tavira quisesse, já no próximo ano com as outras terras do Algarve, e parece que são quase todas, que não permitam a batotada nos seus recintos de feira, não só passando as necessárias licenças, como até exercendo apertada vigilância para que ela não se faça «às escondidas».

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Horário de Inverno da BBC

Em face da decisão de Portugal em manter a hora de Verão, durante todo o próximo Inverno será o seguinte o horário do Serviço Português da BBC: 13,15-13,30 — Noticiário; revista da Imprensa. Comprimentos de onda: 31, 25 e 19 metros. 23,00-23,10 — Noticiário; comentários do dia. 23,10-23,30 — Segunda-feira — Actualidades; terça-feira — Mesa Redonda ou Ciência e Tecnologia; quarta-feira — Actualidades; quinta-feira — O Mundo Africano; sexta-feira — Actualidades; sábado — Página desportiva; domingo — Discos à sua escolha. Comprimentos de onda: 49 e 41 metros.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

R. SILVA



O luto do Policarpo

ENCONTRAVAMO-NOS os três sentados em volta da mesa da saleta. Eu, Policarpo e minha avó. Na nossa frente, dos homens, claro, em cálices pertencentes a um velho, serviço da anciã, brilhava «brandy» de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Policarpo ainda perguntou por «whisky»; mas vendo a minha cara, contentou-se com o medronho. Num pratinho de porcelana achavam-se passas e miolos de amêndoa. Minha avó bebeu chá. O meu querido amigo, para mal dos meus pecados, cumprira a promessa de voltar na semana seguinte; e aí estava ele a deglutir a bebida e os frutos secos com a avides dum verdadeiro lobo. Ainda trajava luto carregado.

Não podendo conter por mais tempo a minha curiosidade perguntei-lhe a razão de tal indumentária; ao mesmo tempo que lhe afirmava ser uma brincadeira de muito mau gosto, andar assim vestido. Policarpo remeceu-se na cadeira, mastigou uma dúzia de passas, e falou da seguinte maneira: «Esta é a minha terra. Chama-se Fuseta. Nasceu e cresci com ela, porque francamente, ela também cresceu comigo. Sofri as suas vicissitudes e ri com ela as alegrias que lhe proporcionavam. Em suma, eu faço parte integrante da Fuseta; e como tal, não posso suportar nem verem-na, nem abandonar os seus minúsculos palácios, no terrível drama que se abate sobre a minha pobre cabeça!»

— Minha avó fitou-o, inquirida. — Tens a cabeça a prêmio? — Antes a tivesse. Mas com o devido respeito, minha senhora, a fuseta não é a Fuseta que está a dar-se a arrastar para um comodismo lamentável. A propósito, que estação é esta?

— Outono. — Não, não, por amor de Deus. Oh, que ignorância tamanha. Refiro-me a estação do caminho de ferro. — Soltei uma estrepitosa gargalhada. — Eu logo vi onde querias chegar. — Ah, visto onde querias chegar e ainda tens o despiante de rir com esse ar aombeteiro? É-te; mas diz-me, ingrato, diz-me se tu não és também filho desta eterna noiva do mar?! — num súbito ataque de precioso néctar — Ah! Agora percebi. Agora sei porque não te revoltas. E porque todos os teus antepassados pertencem a outra freguesia. Tu tens sangue ímpio. Tu, aí...

— Minha avó dera-lhe uma tremenda bengalada na cabeça, demonstrando uma força e uma audácia admiráveis. — Cuidado com essas expressões, menino. Aqui ninguém é moço!

A custo contive o riso. Policarpo balbuciou umas desculpas ininteligíveis e para recuperar a calma engoliu outro trago.

— Queima-me aqui dentro, como ferro em brasa. — Porque bebes tanto? — Inquiri. — Deixa-me terminar. Queima-me como ferro em brasa aquele nome na parede da estação.

— Mas, Policarpo — aventei eu — é preciso que compreendas que a estação se encontra fora dos limites da nossa freguesia. — É falso — regougou ele, com os olhos injectados de sangue — Os limites da nossa freguesia são na Alfândega. E se não o são, deveriam sê-lo!

— Olhei para ele e retorquiu-lhe que, no ser e não ser é que estava a questão. — Sim — contrapôs — Arvora-te agora em Shakespeare. — Homem, embora a frase seja shakespearana, é real! Como diacho queres tu atribuir limitações que não existem? Que deveria ser na Alfândega? De acordo. Mas as águas gradas da terra que resolvam o problema. Quem és tu, ou eu, para ditarmos as limitações da freguesia?

Policarpo respondeu que não via ninguém na Fuseta capaz de o fazer. — Descansa — disse por sua vez a minha avó — Há-de surgir alguém quando menos o esperarmos. Alguém capaz de realizar tudo quanto ambicionas, tintim por tintim.

— Ó minha senhora, o Tim Tim só existe nos livros de quadrinhos! Eu não acredito em milagres. Se acreditasse tinha ido profundo suspiro e levantei-me. Fui até junto da janela, pensando que em parte ou talvez num todo, o Policarpo tinha razão. Era de facto como ele dizia. Estávamos-nos a deixar embarcar por um comodismo doentio. O pior é que os problemas não podiam ser resolvidos com a velocidade com que o diabo esfrega um olho. Há que contar com as costumadas burocracias.

Acendi um cigarro. — E repare minha senhora — continuava ele — Se a moda pega, vai ser lindo. A troco de dinheiro consegue-se tudo. Qualquer dia na estação da Lus temos o nome da Torre d'Áres; em Olhão uma data deles: Pechão, Quêfes ou Brancanes e em Bis, o de S. Sebastião dos Matinhos. E a continuar assim como a nossa Casa dos Pescadores fica fora do limite da freguesia, como diz o seu adorado neto, terá forçosamente que ostentar outro nome!...

Soltei uma estrepitosa gargalhada. — Vês? Tu ris — disse Policarpo amargurado — Ris porque não sentes dentro de ti o verdadeiro amor pela terra que te viu nascer.

— Enganas-te. Não me porque acho tudo isso uma grande estupidez. Tanto da parte dos que protestam, como da parte dos que tiveram a ideia. Mais da parte destes, evidentemente.

Depois de ouvir estas palavras, Policarpo foi mudar de fato e à noite, quando o vi, tinha ao pescoço uma gravata encarnada.

REIS d'ANDRADE

Vende-se

Restaurante Casa Verde com sala de bailes públicos e casa de habitação em S. Bartolomeu do Sul a 1 km. da Praia Verde. Trata o próprio.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 LISBOA.

FACE A FACE

de Madeira Piçarra

Um livro que aprecia os problemas alentejanos

à venda nas livrarias

ECONOMIA

coordenação de J. M. CABRITA NETO

PESCA — Produção mundial

De acordo com as estatísticas da FAO, a produção mundial de arenques, sardinhas, anchovas, etc., atinge agora cerca de 18.570.000 toneladas métricas por ano; salmão e trutas 560.000; atum, bonito, cavala, etc., 1.310.000. Acrescentando a estes números, perto de 1.140.000 toneladas de crustáceos e cerca de 2.610.000 toneladas de moluscos, o total da produção de peixe, crustáceos e moluscos soma 3.800.000 toneladas métricas e continua a aumentar todos os anos. Todavia, só uma parte mínima (cerca de 27 por cento, em média) fará parte do comércio internacional. Tomando em consideração que a maior parte da produção mundial será vendida nos mercados domésticos, e que as restrições comerciais, principalmente os direitos de importação, têm tendência a ser pesados para produtos enlatados, os países exportadores têm que enfrentar fortíssima concorrência dos mercados em que tentam entrar. Assim, foi de grande interesse para os países da E. F. T. A. a aceitação dos produtos de peixe em lata como «artigos industriais», apesar da área da E. F. T. A., com excepção do Reino Unido, ser mercado relativamente pequeno neste campo.

Em 1964, o comércio internacional de arenques, sardinhas, anchovas, etc., dentro da E. F. T. A. totalizou somente cerca de 30.000 toneladas, sendo o Reino Unido o principal importador e a Noruega e Portugal, os principais exportadores. Os países da E. F. T. A. absorvem só uma pequena parte das exportações norueguesas de peixe, sendo o total da pesca nos países da E. F. T. A. de 4.509.000 toneladas. Tomando em consideração que os produtos em lata estão onerados com altos direitos de

importação (a tarifa comum na C. E. E., por exemplo, é de 20 a 25 por cento) é de especial importância para os países exportadores o facto deste grupo de produtos ter uma boa posição na E. F. T. A.

Notícias em «flash»

Em Setembro, através do porto de Portimão, exportaram-se 50.476 caixas de conservas de peixe, que totalizaram cerca de 909.200 quilos.

Em 1965 foram registadas em Portugal 122 novas empresas com participações de capital estrangeiro, número substancialmente superior ao verificado em anos anteriores. As referidas empresas pertencem a interesses dos seguintes países: Inglaterra, 34; Alemanha Federal, 23; Espanha, 19; Suécia, 10; Estados Unidos, 9; Itália, 7; Bélgica, 6; Holanda, 4. O restante distribui-se entre interesses brasileiros, canadianos, franceses, dinamarqueses e suíços. Os investimentos directos de estrangeiros em Portugal duplicaram no último ano, passando de 284 mil contos em 1964 para 673 mil contos no ano findo.

Confirmando a tendência de diminuição de exportações de miolo de amêndoa, saíram do Algarve para o estrangeiro, em Setembro, 31.715 quilos. Em igual período, nos últimos três anos, a exportação foi a seguinte: 1963 — 171.210 quilos; 1964 — 109.883 quilos e 1965 — 258.514 quilos. A situação não parece ter grande tendência para modificar-se, devido principalmente à fraca colheita no Algarve, à enorme falta de procura por parte dos principais países importadores, às razoáveis colheitas em Itália e Espanha e à reacção justificadíssima dos produtores algarvios em relação às baixas cotações actuais.

No primeiro semestre de 1966, os investimentos de capital estrangeiro em Espanha atingiram a soma de 3.308,5 milhões de pesetas. Os países que aplicaram maiores capitais em território espanhol nesse período, foram, por ordem decrescente, Suíça, Estados Unidos, Suécia, Holanda, França, República Federal da Alemanha e Itália.

VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo.

Resposta a este jornal ao n.º 7972.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefones 95 20 21/22

Santa Casa da Misericórdia de Lagos EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que às 15 horas do dia 23 de Outubro, corrente mês, se procederá na secretaria do Hospital da mesma Santa Casa, ao arrendamento da Fazenda da Torre Alta, com frente para o Rocio da Trindade, por um ano, com princípio em 1 de Novembro.

As condições de arrendamento estão patentes na mesma secretaria todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

O Provedor JOSÉ DE ABREU PIMENTA

LANIFÍCIOS

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

PEÇA AMOSTRAS E CONSULTE PREÇOS

GARANTIA DE QUALIDADE

BRAZ & SOBRINHO

Apartado 43

COVILHÃ

JORNAL DO ALGARVE N.º 500 — 22-10-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia, que no próximo dia três de Novembro, pelas catorze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, que ALFREDO ANTONIO MARTINS e mulher MARIA DA SILVA MARTINS, ele comerciante, ela doméstica, desta vila, movem contra MARIANA ROSA DA PALMA, solteira, maior, proprietária, residente no Sítio de Lagoa, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do que abaixo se indica, o imóvel também a seguir indicado, que é objecto da mencionada acção.

Imóvel: Uma courela de terra, indivisa, com árvores, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.692, descrito na Conservatória sob o n.º 748, a fls. 184 do Livro B-2, com o valor matricial corrigido de seis mil setecentos setenta e cinco escudos, preço por que será posto em Praça.

Vila Real de Santo António, 11 de Outubro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olimpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

Casa Residencial Francisca Martins Madeira

Quartos amplos com luz própria. Mobílias e roupas tudo novo.

Rua Castilho, n.º 23-1.º — Telefone 23755 — FARO.

ALBUFEIRA FLATS • SHOPS • OFFICES sells or rents

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

vende ou arrenda APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS • ALBUFEIRA

Uma cadeira para o «Pireza» Publicações

Pelo nosso assinante em Odeceixe sr. José Estêvão de Oliveira, que para o nosso jornal teve palavras de apreço que muito nos sensibilizam e agradecemos, foi-nos enviada a importância de 100\$00, inicialmente destinada a auxiliar a compra da cadeira ao desafortunado Libertário Augusto Libânio, mas à qual este «dará o destino que entender, já que a cadeira lhe foi oferecida pelo Instituto de Auxílio aos Inválidos, num gesto que muito o dignifica.

«AGRICULTURA» — Saiu o n.º 25 de «Agricultura», revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que se apresenta com valiosa colaboração subscrita pelos engs. agrón. Artur Ricardo Nascimento Teixeira, José Francisco Pereira da Assunção, Bento Leite de Castro, Ana Maria Afonso Braga da Cruz Ferrão, Eduardo Mendes Ferrão, Virgílio Pereira Ramos e dr. Miguel Neves. De impecável aspecto gráfico, o número está ainda valorizado com diversas ilustrações.

INDÚSTRIA DO CIMENTO — A Associação Técnica da Indústria do Cimento editou os folhetos «Bases estabilizadas com cimento, solo-cimento e macadame de cimento», «Trabalhos em cimento na Agricultura — I», «Normas para solo-cimento e macadame de cimento na Suécia» e «Trabalhos em cimento na Agricultura — II», os quais fornecem esclarecimentos sobre as matérias de que tratam.

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — O n.º 89, deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, insere as habituais secções e os estudos: «Amortização de quotas», por Raul Ventura (conclusão); «As multas por infracções tributárias serão impostas mediante processo de transgressão», por Francisco Rodrigues Parda; «Antologia», «Jurisprudência» e «Resoluções Administrativas».

«ESTUDOS» — A Junta Nacional dos Produtos Pecuários editou, integrados na excelente série denominada «Estudos», os opúsculos «Panorama da avicultura na região de Aveiro», por Nuno da Cunha Dias e «Subsídios para a normalização do fabrico do queijo», por Fernando Marques. Ambos contêm, com apreciável número de gráficos e fotografias, matéria do maior interesse sobre os assuntos versados, que recomendamos a sua leitura.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.

Avenida Manuel da Maia, 19-A

Telef. 49312

LISBOA-1

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Trespassa-se

Um estabelecimento na Rua do Alportel 75 A em Faro (rua de muito movimento).

VENDE-SE

Uma máquina registadora Nacional nova.

Trata António dos Santos Capela Júnior, Papelarias e Livrarias Artys — FARO.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

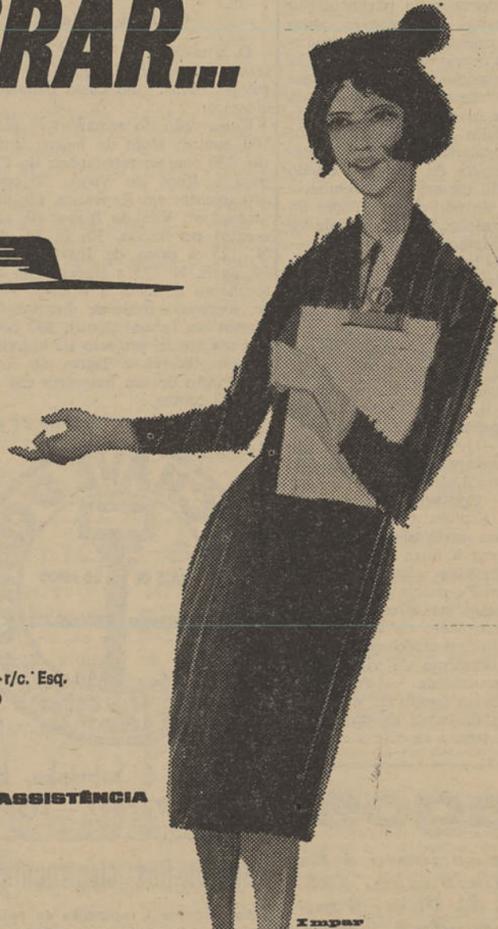
Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PLANOS DE ACTIVIDADE

Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

rismo, para o que será encarregado um técnico de elaborar o respectivo projecto, em que devem ser gastos 50 contos.

Embora a limpeza da praia tivesse melhorado bastante procurar-se-á por todos os meios aperfeiçoar este serviço, de forma a que não mereça qualquer reparo.

Melhoria nos serviços de água e electricidade

Por motivo da subestação de 30.000/15.000 volts do Cerro de Malpique se encontrar concluída e pronta a funcionar, torna-se necessário na próxima gerência — segundo o plano — promover a ligação à mesma da rede eléctrica de baixa tensão da vila, de forma a que a vila e todos os empreendimentos turísticos ligados à subestação possam ser alimentados à tensão de 15.000 volts, para maior economia na compra da energia à CEAL. Para esse efeito deverá promover-se a aquisição de transformadores eléctricos de 15.000 volts destinados a substituir os existentes que se encontram em funcionamento nos Olhos de Água, Santa Eulália e Areias de S. João. Também se prevê a montagem de novos postos de transformação no Cerro da Piedade e Cerro da Lagoa, de forma que a rede de baixa tensão da vila seja aliviada da sobrecarga a que presentemente está a ser submetida. Espera-se também executar a ampliação da rede eléctrica de baixa tensão de Paderne, electrificando-se a povoação de Alcaria, para o que o respectivo projecto foi já entregue aos Serviços Eléctricos, para comparticipação.

No que respeita ao abastecimento de água, pensa-se fazer a montagem de uma nova conduta adutora Olhos de Água-Albufeira, de forma a dotar-se a vila com toda a água indispensável ao consumo das casas e unidades hoteleiras. O projecto encontra-se em vias de acabamento e as pesquisas efectuadas na zona dos Olhos de Água, suportadas pelo Estado, têm correspondido inteiramente a todas as previsões. Dos três furos feitos, dois junto da actual central elevatória e um nos Brejos, todos dispõem de um caudal apreciável, encontrando-se a brigada de operários a efectuar o quarto furo a pequena distância do que se encontra aberto no lugar dos Brejos.

Ainda não foi possível concluir o estudo do abastecimento de água a Paderne. Rescindiu-se o contrato feito com o sr. eng. Ferreira Chaves, e encarregou-se o sr. eng. Burnay de Mendonça de executar aquele estudo, esperando-se que este técnico conclua o trabalho no decorrer da próxima gerência.

Quando ao abastecimento de água a Ferreiras e Guia, julga-se que será incluído no projecto do reforço do abastecimento de Albufeira, sendo de esperar, se assim acontecer, que a obra será feita com esta e possa ser iniciada em 1967.

Obras de realização prevista

Propõe-se o Município albufeirense realizar as seguintes obras no decorrer de 1967: Melhoramentos urbanos — Alargamento e pavimentação dos arruamentos de acesso às zonas ocidental e oriental da vila; construção de uma nova fase da esplanada da praia; pavimentação dos arruamentos de acesso ao edifício da FNAT (Rua Alves Correia e Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral); mercado; regularização e pavimentação da Avenida do Ribeiro; estudo da construção de um novo cemitério municipal e do edifício dos Paços do Concelho; ampliação do matadouro municipal. Melhoramentos rurais — Revestimento betuminoso do caminho municipal dos Olhos de Água (troço final); idem do caminho municipal de Almeijofras (troço final); construção do caminho municipal da Guia à praia da Galé (troço compreendido entre Vale de Parra e a praia da Galé); construção da estrada municipal n.º 524, da E. N. 396 (proximidades de Corte Garcia) à estrada municipal 526 (Pêra) — 1.ª fase; construção do caminho municipal de Areias de São João a Maria Luísa — 1.ª fase. Saúde — Construção de uma nova conduta adutora Olhos de Água — Albufeira, incluindo o abastecimento de água à faixa litoral a nascente de Albufeira; abastecimento de água a Paderne e outras povoações da freguesia (pesquisas e estudo); estudo do abastecimento de água a Ferreiras e à Guia; remodelação do projecto do saneamento da vila de Albufeira. Electricidade — Ampliação da rede de baixa tensão da vila (zona do Cerro da Piedade); ligação da rede de baixa tensão da vila à subesta-

ção do Cerro de Malpique; montagem de novos postos de transformação no Cerro da Piedade e Cerro da Lagoa; modificação dos postos de transformação de 30.000 para 15.000 volts dos Olhos de Água, Santa Eulália e Areias de São João; electrificação da povoação de Alcaria, na freguesia de Paderne. Além destas deverão ser consideradas as reparações a efectuar em arruamentos, estradas e caminhos municipais, caminhos vicinais, edifícios escolares, edifícios municipais, etc.

Vila do Bispo

(Conclusão da 1.ª página)

como também por carência da mão-de-obra necessária.

Pensa a Câmara, no entanto, haver levado a efeito as obras de que o concelho mais carece, tendo-se em conta a correspondente capacidade financeira. Em relação ao próximo ano, ete- rão prioridade as obras de pavimentação de arruamentos das povoações e o abastecimento da única povoação do concelho que não dispõe de água em condições de salubridade — Hortas de Tabual —, tendo-se acabado, depois de concluídas as obras que se estão efectuando no poço de Pedralva, com os chamados poços de chafurdos.

O plano dá especial relevo à construção, a levar a cabo, de um bairro principalmente destinado aos funcionários do Estado e do Município de mais modestos recursos, para cuja implantação se dispõe de terrenos já urbanizados junto ao edifício dos Paços do Concelho, tendo a Câmara recebido mesmo alguns donativos de particulares destinados a esta obra.

No que respeita a saneamento, continua a preocupar o Município o das povoações de Burgau, Salema e Sagres, sem dúvida as que maior progresso registam no concelho devido ao turismo, tendo sido solicitada aos Serviços de Salubridade a execução do respectivo projecto.

Quando a abastecimento de água, «estão em curso trabalhos de pesquisa com vista ao reforço do caudal que abastece Sagres. Não se pode prever neste momento quais os resultados, dado que esta região não é rica naquele precioso líquido. Os trabalhos terão, porém, de prosseguir até se obterem resultados positivos ou encontrar-se uma solução para o problema, por que estão previstas grandes iniciativas de carácter turístico tais como a urbanização da praia do Martinhal e da propriedade denominada Pena Furada (em apreciação nos Serviços de Urbanização). Vale do Passo e Samouqueira, iniciativas que a Câmara acarinha pois não deve esquecer-se que o turismo é a única indústria instalada no concelho, e em desenvolvimento, com bases para prosperar.

A Câmara pediu a criação da zona de turismo do concelho, esperando-se que as receitas daí resultantes permitam realizar melhoramentos que ao turismo interessam, tais como os acessos às praias e pesqueiros, cujo projecto aguarda aprovação dos Serviços de Turismo e a subsequente comparticipação. No próximo ano deverá ficar concluída a estrada de ligação a Budens, grande e antiga aspiração desta freguesia, e a de acesso à praia da Ingrina, do maior interesse turístico.

Obras a realizar

O Município de Vila do Bispo pretende dar realização em 1967 às seguintes obras, cujo custo também indicamos:

Construção do armazém municipal, 100 contos; idem do bairro camarário, 320 contos; reparações: do C. M. para a Roça do Veiga, 50 contos; arruamentos em Raposeira, 60; arruamentos em Vila do Bispo, 60; arruamentos em Sagres, 30; C. M. da E. N. 125 à praia da Ingrina, 50; C. M. da E. N. 125 a Budens, 90; abastecimento de água a Budens, Figueira, Raposeira (rede de distribuição) e Hortas de Tabual (total), 300 contos; elaboração do projecto de esgotos de Burgau, Salema e Sagres, 60 contos; construção de um balneário em Salema, 30 contos.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Guarda-fios electrocutado

Ao proceder à reparação da rede telefónica, talvez por ter tocado nos fios da rede eléctrica, morreu electrocutado o guarda-fios dos C. T. T. ao serviço em Odemira, sr. Américo Custódio Fernandes, de 34 anos, natural de Rogil, Aljezur. Deixa viúva a sr.ª D. Isilda Fernandes.

Lagos

Vende-se junto à Estrada Nacional n.º 125 e a 1 km. da Baía: 5 moradias, sendo 2 c/ chave na mão, e cerca de 7.500 m² de terreno para construção.

Trata José António Amores — Telef. 243.

baterias

AUTOSIL

LARGO DO MERCADO, 38 — TELEF. 24214 — FARO

SERVIÇO PERMANENTE

Comunicamos a todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral que o serviço de *inspecções grátis* se prolongará por mais 15 dias (24 do corrente até 5 de Novembro) das 9 às 24 horas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Faro na Praça D. Francisco Gomes, concelho e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 19 de Julho de 1966.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

JORNAL DO ALGARVE

N.º 500 — 22-10-966

Tribunal Judicial da Comarca de Lagos

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, à porta deste Tribunal, da máquina automática de fazer café, marca «La Pavoni», penhorada ao executado José Francisco Nande Afonso, casado, residente na R. Afonso Almeida, n.º 11, nesta cidade, que da mesma é fiel depositário, a qual está ainda provida de um moinho eléctrico modelo «Quick Mill», que será entregue a quem maior lance oferecer acima de 8.000\$00, valor por que será posta em praça, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída da Execução por Custas que o Ministério Público ali move contra o referido executado.

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

Vende-se

Casa, com 9 divisões e enorme quintal, na Rua Pedro Álvares Cabral, 34 — MONTE GORDO.

Resposta a este jornal ao n.º 8.024.

Vendem-se em Olhão

1.º e 2.º andares prop. horizontal prédio Rest. Tropical, 10 divisões cada, grandes, airosas, confortáveis. Construção excepcional com mais de 15 anos. Excelente aplicação de capital quanto ao autêntico e real valor das habitações e não ao seu rendimento. Preço fixo 670 contos os dois andares.

Também se podem vender os dois devolutos por 900 contos. O próprio. Urgente.

J. F. — Avenida da Boavista, 897 — Telefone 61606 — PORTO.

Cantinho de S. Brás...

ANTITURISMO À PORTA DA POUSADA!

MUITO se tem escrito e muito se continuará a escrever sobre azenhas e moinhos de vento e acerca da integração no plano turístico nacional destas relíquias que tendem a desaparecer definitivamente. É indiscutível que o problema tem importância transcendente, até porque as entidades responsáveis lhe dedicam a máxima atenção, impulsionando a campanha que está a utilizar-se para a sua conservação pelos respectivos proprietários, aos quais incumbe a melhor compreensão e colaboração efectiva, restaurando aqueles ainda com possibilidades de serem restaurados. Os antiquados processos de reduzir o leiro baixo de trigo ao nosso de cada dia, quer pelas azenhas dispersas ao longo das ribeiras, quer pelos moinhos de vento instalados em pontos de difícil acesso na paisagem deserta e bucólica, são na verdade motivos alheios que prendem a atenção, onde a Natureza exalta perfumes inebriantes e os ares puríssimos tonificam o organismo.

Vem este inórrito a propósito de dois moinhos de vento que são autênticas sentinelas a marcar o rumo aos turistas que demandam a Pousada de S. Brás de Alportel. A partir de agora, o modelo estabelecimento ao serviço do turismo, de cujos terraços se desortinam motivos paisagísticos de estonteante beleza, encontram-se no cume de pequeno monte, a 400 metros de altitude, espedaçados numa agonia conflagradora e arripiada, crestos montais que impiedavelmente fazem parte desse património que se pretende salvar. Tal como se encontram, são verdadeiros monstros hiantes, negação absoluta a contrastar com os esforços expendidos a que acima nos referimos, parecendo-nos que sem perda de tempo o S. N. I., departamento estadual cujo assunto está no âmbito da sua jurisdição, deveria tomar energias providências, a fim de chamar à ordem, à razão e à responsabilidade, os proprietários, pois ali se praticam actos de puro vandalismo.

Que fins destrutivos presidiram à compra destas outrora poéticas unidades? A faia pitoresca, de veias a ranger ao vento era espectáculo inédito e colorido. Mas de repente um cheque sedutor que ultrapassa dez vezes o seu valor real, representa a fria lâmina da guilhotina, ceasando trágicamente, num golpe deliberado, a interessante actividade, um singular passatempo, reduzindo-os ao silêncio, à podridão, a um monte de ruínas que revoltam a sensibilidade. Enquanto não for demonstrado o contrário, o que está à vista é um atentado flagrante à evolução turística, que ao invés do que por aqui se pratica, exige sacrifícios em vez de caprichos e teimosias, que se prestam às mais áspas suposições. Permitam-me a nojentia expressão mas a imagem destes moinhos é como o escauro na parede alva. Aqueles velhos emperdigados, as mãos num redopio, as paredes cilíndricas e o topo cónico a buzinar constantemente, são hoje uma saudade, perda irreparável que mesquinhas interesses ou cálculos comerciais faldados relegaram para um abandono revoltante e cuja restauração não se vislumbra.

O pior neste grave problema, foi a transformação operada nessa zona, que se tornou perigosíssimo espectáculo público de carácter fortemente indecoroso,

a pedir marcos que a delimitem, interditando-a à civilização! Esclareçamos: Nas paredes dos moinhos, como livremente se pode observar, estão desenhadas em dimensões descomunais as mais indecentes alusões pornográficas, que denotam sentido «artístico» bastante avançado. Uma porcaria com o ferrete de malvades inqualificável.

Alguém com o sentido exacto das circunstâncias, e numa preservação à moral e aos bons costumes, embora desvasando propriedade privada, deu umas pinceladas de cal nessas monstruosidades, mas o «gênio da artes» voltou de novo, reconhecendo o seu miserável trabalho, pelo que, nesta emergência, só a demolição pura e simples, ou claro está, a sua reconstrução, anularia a mórbida tendência destes superpintores modernistas.

Por amável deferência, foram-nos facultadas fotografias que atestam para a posteridade a dimensão exacta deste escandaloso assunto, apeteço fazer uma pergunta, que exige resposta concreta e iniludível: Evidentemente o público, de turismo, frequentado por centenas de indivíduos de todos os pontos do globo, homens, mulheres, crianças e adolescentes, pode estar à mercê de desafos deste quilate? O que antigamente constituía motivo de alegria e de interesse, sofre tremenda metamorfose, atentatória dos bons costumes, numa orgia de imundície e imoralidade. Não há leis que preservem e defendam os cidadãos de atentados deste género à moral pública?

Estude-se o assunto nas suas repercussões, e sem demora! Estranhas observações junto duma casa conhecida e mundialmente prestigiada, provocam um sentimento de natural inquietação, e servem de cenário a turistas que buscam o sensacional e inédito, ficando nas suas máquinas de filmar ou fotografar as maiores excentricidades, que avidamente procuram. Evidentemente para que se obtenham mais fotografias, destruindo os escabrosos moinhos que metem dó e pavor. De contrário ninguém evita que possamos um dia admirar estas ruínas em cidades estranhas com a seguinte legenda: «Panorama da Pousada de S. Brás de Alportel... Para destruir o turismo algarvio, há gente capaz de tudo!

Não olhem a meios para atingir os fins, na defesa da nossa única galinha de ovos de ouro. Se a deixamos morrer ou dependa-la parcialmente, os abutres que cruzam os céus, logo descem para o seu diabólico festim!

F. CLARA NEVES

Terreno para construções

VENDE-SE

Três mil metros quadrados de terreno na vila de Olhão. Boa localização.

Trata Manuel Garcia, Telef. 72634, Rua 18 de Junho, 11 e 13 — Olhão.

Prédio Faro

Em construção, com 9 pisos, rendimento mensal previsto 36.000\$00.

Vende-se, facilidade de pagamento.

Telef. 391 — LOULÉ.

As melhores Trinchas do Mundo!



Armazém Aluga-se

Em Loulé, com uma área de 500 m². no centro da Vila, construção moderna e com duas câmaras de expurgo e respectivo alvará. Dirige a Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULÉ.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Parece que aos algarvios faltou audácia...

...e essa terá sido a razão porque os olhanenses não regressaram ao seu burgo trazendo na bagagem os dois pontos da contenda...

O Olhanense exibiu-se — repetimos — agradavelmente na cobertura da baliza, tapou todos os caminhos que poderiam conduzir o esférico à sua baliza onde mesmo assim teve Rodrigues paradas de mérito para manter a invulnerabilidade da rede...

Talvez que a turma algarvia quisesse ser prudente, o que se compreende, mas suponho que a tenha sido em excesso. As grandes façanhas tiveram sempre por base a audácia, e a sorte sorriu aos audaciosos...

Ficha do jogo: Campo do Pragal — Almada. Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa. Almada — Godinho; Garrua, Leal, Rebelo e Inácio; Moreira e Jurado; Mário, Fernando, Eduardo e Rui.

Julinho no Olhanense

Julio Lourenço, o popular «Julinho» que na época transacta, na posição de defesa central, foi esteio n.º 1 do Unidos Futebol Clube Samsbrasense...

Jovem de qualidades, o promissor «stopper» é aquisição valiosa do clube da vila cubista.

Festa de homenagem a Toupeiro

No domingo, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, realizou-se a festa de homenagem ao veterano futebolista António Dias (Toupeiro), jogador-orientador do clube local...

O popular futebolista, que actuou no Olhanense, Juventude de Évora, Samsbrasense, Fuseta e Grupo Desportivo da Casa do Povo da Luz de Tavira, escutou calorosa ovacão ao entrar no terreno, ladeado pelas equipas...

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Angelo, as turmas alinharam: Fuseta — Afonso (Raposo); Leonardo, Toupeiro, Bérica e Manuel José; Albano e Gouveia; Vieira, Emiliano, Faisca e Ponte; Farense — Calotas; Chaby, Beninho, Manhiça e Baião; Carapucinha e Dias; Gonçalves (Vitor), Mano, Pedro e José Bento (Ferrer).

Em relação à época finda, nota-se a presença de duas novas equipas: o Louletano e o Boavista de Portimão. Assim, ao longo de 18 jornadas, o desportorel arrastará todos os domingos milhares de entusiastas interessados no desenrolar da mais importante prova regional...

Basquetebol no Algarve

Iniciou-se o Campeonato Regional de 1.ª categorias no Algarve

Realizaram-se no domingo os jogos referentes à 1.ª jornada do Campeonato Regional de 1.ª Categorias do Algarve, com a participação de três equipas de Olhão, duas de Faro, duas de Portimão e uma de Albufeira...

As variadas mudanças dos atletas verificadas em algumas das equipas, haviam antecipadamente dado origem a certa expectativa, com especial realce para as equipas de Os Olhanenses, Ténis e Farense, que iriam provavelmente discutir os três primeiros postos na classificação geral...

Os resultados foram: Em Olhão, no Campo de «Os Olhanenses»: Os Olhanenses, 59 — Os Bonjoanenses, 22; (ao intervalo 26-12). No Campo Abílio Gouveia: Ginásio Olhanense, 20 — Ténis da Praia da Rocha, 24 (14-16 ao intervalo).

Amanhã defrontam-se: G. D. Casa dos Pescadores de Portimão-Ginásio Olhanense; Ténis da Praia da Rocha-Farense; Olhanense-Os Olhanenses; Os Bonjoanenses-Imortal de Albufeira.

J. DOURADO

ÁRBITROS, PRECISAM-SE!

Enfrenta o futebol algarvio um grave problema, com sérias repercussões na expansão da popular modalidade: a falta de árbitros! E se a cada passo escutam-se acerbas críticas ao nível das arbitragens...

A linguagem fria dos números dá-nos aqui a expressão autêntica do problema: temos 18 juizes, formando 6 equipas de arbitragem. Destas uma faz parte dos quadros da 1.ª Divisão Nacional e duas actuam na Divisão Secundária...

Diligentemente tem vindo a Comissão Distrital de Árbitros, nos últimos tempos, a procurar solucionar os múltiplos problemas que se lhe têm depaorado. Além das reuniões periódicas com os seus filiados, vai realizar-se um curso para novos árbitros, que se espera registre avultado número de inscrições...

XADREZ

O Clube de Xadrez de Portimão promoveu, no sábado passado uma sessão de simultâneas conduzida pelo categorizado xadrezista internacional João Maria Cordovil.

Operaram-se a Cordovil treze tabuleiros, nos quais perdeu duas partidas com o dr. Emídio Aguedo Serrano e João Ribeiro Clemente, empatou uma com José Augusto Barata, vencendo as restantes.

A sessão que decorreu em ambiente de franca confraternização escaquística e se revelou bastante proveitosa para os xadrezistas portimonenses, realizou-se num dos salões do Hotel do Golfe da Penina, gentilmente cedido para o efeito.

Consertam-se e fazem-se

Todos os apetrechos pertencentes a Marinha Mercante e pesca e ainda toldos para camions e velas de qualquer tipo. Desloca-se a pessoa a qualquer parte para tirar medidas. Rua Teófilo Braga, N.º 75 — Olhão.

CINECLUBISMO

O Cine Clube de Faro realiza na terça-feira, a 19.ª sessão, com o filme «O véu azul», realizado por Curtis Bernhardt.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA. Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luso-Brasileiro de Comércio. Apartado 314 - PORTO

Para os nossos pobres

Do nosso comprouvenciano sr. Frank P. Salles, residente em Newark (América do Norte) recebemos a importância de dez dólares, destinada a ser distribuída pelos nossos pobres em memória do nosso saudoso director. Agradecemos, em nome dos contemplados.

cozinhas SMIDA* no mundo moderno... FÁBRICA ILHAVO (AVEIRO) Apartado 1 Telefone 23713. ESCRITÓRIO LISBOA Av. Defensores de Chaves, 31-5.ª-Di. Telefone 73 63 26 PORTUGAL



Iniciada a construção dum novo ramal de esgotos, a norte da Avenida Dr. Bernardino da Silva

PARA substituição do já insuficiente ramal de esgotos que servia a zona norte da Avenida Dr. Bernardino da Silva e todos os prédios dos arredores, iniciou-se há dias a construção de novos esgotos...

CONTINUAM EM BOM ANDAMENTO AS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO DOS ACESSOS A NOVA DOCA DE PESCA — Aproximam-se rapidamente do seu termo as obras de pavimentação dos acessos e artérias que limitam a nova doca de pesca...

É NECESSÁRIO MAIOR CUIDADO NA LIMPEZA DE VÁRIAS ARTERIAS DA VILA — Alguns dos nossos amigos têm-nos feito reparos sobre o estado de limpeza de várias das nossas artérias...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Rocra; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-feira, Pacheco; sábado, Progresso.

Vende-se Um prédio com 6 divisões e um quintal, na Rua Reis da Silva, n.º 24, em OLHÃO. Quem pretender, dirigir a José Bento das Neves — BOLIQUEIME.

Vende-se Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras, Digestivas, Finíssimas. Garratas 0,25 / 0,50. Garrafões 5 litros. Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo. Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria. Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve. Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264. LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Industriais nortenhos no Algarve. O Rotary Club de Faro fez entrega dos prémios do seu I Salão Fotográfico. A reunião de terça-feira do Rotary Club de Faro, foi presidida pelo sr. Manuel Gonçalves da segurança pelo sr. Matos Junca...

Serralheiro. Precisa-se com prática de afinação de máquinas de pregos e chaves para latas de conservas. Resposta a este jornal ao n.º 8.138.

Stand Ladeira CARROS USADOS. Peugeot 404, Volkswagen 1.300, Morris 850, Renault Furgoneta 4/L, Fiat 850, Volvo Amazonas, Taunus 17 M Super, M G descaapotável, Simca 1.300, Simca Aronde, Taunus 17 M, Fiat 1.100, Austin 850, Citroen 2/c automóvel, Versailles Dizel, Simca 1.300 Motor Russ, Volkswagen 1.200.

Stand Ladeira. Rua Mouzinho de Albuquerque, 22. Tel. 22539 — FARO.

Vende-se. Uma parcela de terreno de sapal, próprio para salinas com a superfície de 92.392 metros quadrados, situada na margem do rio Guadiana, frente a Aiamonte, Sapal do Cepo. Tratar com António Lourenço Correia, Telefone 11 de CASTRO MARIM.

Precisa-se. Ajudante de Farmácia ou praticante, com prática registada, isento de serviço militar, ou uma ajudante ou praticante, de preferência residente em Vila Real do Santo António. Informar habilitações e ordenado que pretende. Resposta a este jornal ao n.º 8146.

Empregado. Com prática de ferragens e tintas. Preciso. José Teles Rodrigues — FARO. Convite aos antigos combatentes do Ultramar. Pede-nos o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa que, em seu nome, dirigimos um convite muito especial aos militares algarvios na disponibilidade e licenciados, que tenham feito parte de tropas expedicionárias ao Ultramar...

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
51.706 - 240 CONTOS - 3.º PRÉMIO
 foi distribuído a semana finda aos balcões da
CASA DA SORTE
 onde já estão à venda bilhetes para os
30 milhões do Natal

BRISAS DO GUADIANA

O Município de Vila Real de Santo António ofereceu ao Lusitano Futebol Clube a electrificação do seu campo de jogos

APRECIÁVEL incentivo para o firme propósito de fazer ressurgir o Lusitano que anima os dirigentes do popular clube, foi a magnífica oferta, agora feita pelo Município vila-realense, da completa electrificação do Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro. Resolve esta oferta um importante problema de ordem económica, com o qual a direcção do Lusitano não poderia deixar de preocupar-se, dando-lhe ao mesmo tempo a possibilidade de mais livremente e portanto com maior empenho passar a dedicar-se a outros assuntos também de grande interesse para o clube.

Fruto, decerto, do ambiente de optimismo que os lusitanistas atravessam, foi a excelente vitória, por 4-0, alcançada no domingo, em jogo amigável com a equipa do Grupo Unido Sport, de Montemor-o-Novo. Todos sabemos que em futebol não pode haver certezas, e que as «surpresas» abundam, muitas vezes quando menos se espera, mas parece não haver dúvida de que o Lusitano tem um «querer» diferente, porventura capaz de levar a sua equipa de honra a retomar no futebol nacional um posto que tão bem lhe quadra e é premente aspiração de todo o verdadeiro desportista de Vila Real de Santo António.

Resquícios da feira

Como prevíamos, a Feira da Praia prolongou-se com bastante animação, até sábado e domingo passados. Grande número de feirantes mantiveram durante mais de uma semana os seus comércio e diversos em pleno funcionamento, realizando apreciável negócio. Naquelas, as pistas de automóveis continuaram a ser forte motivo de atracção para a gente nova, e até para alguns mais entrados, em idade, que se não dispensaram de fazer a sua série, supondo-se ao volante de um «espada» de real categoria.

Entre muita coisa sofrível, embora antiquada, a feira deste ano apresentou algumas notas discordantes. Uma, o abate dos jericós, para alimento dos lobes de um dos circos, ali bem à vista do público, graúdo e miúdo. O «espécimen», como se depreenderá, nada tem de edificante. Não poderia haver-se escolhido local mais resguardado para tal efeito? Outra nota negativa, ofereceu-se uma barraca de diversões, para todas as idades, cujo motivo tresandava a libidinoso. A mais negativa das notas, sendo todavia a que mais «notas» levou da Vila Pombalina, esteve representada pelos famigerados «gaitinhas», barracas de jogatina que tanta economia desor-

ganizam, tantas lágrimas provocam em muitos lares e tantos indúzem ao caminho do vício, acompanhando as feiras como se lhes fossem um acessório indispensável.

Quem não quer, não joga, dirão eles. Mas ninguém jogaria se lá não estivessem!

Continuam as importações leiteiras

Informam-nos, de fonte autorizada, que têm continuado com regularidade, ainda que, naturalmente, em menor quantidade, as importações de leite, proveniente de Oliveira de Azeméis, não só em Vila Real de Santo António como noutras terras do Algarve. Dado que o consumo é variável, não podendo ser determinado com antecedência, e que não está aconselhado o armazenamento de grandes quantidades de leite, que acaba por adulterar-se se não for consumido dentro de determinado lapso de tempo, ocorrem, por vezes, as falhas a que aqui aludimos, no respectivo fornecimento.

Reforçado o equipamento de limpeza à vila

O equipamento dos serviços de limpeza do Município vila-realense acaba de ser melhorado com a aquisição de quatro pequenos e funcionais carros destinados à recolha directa do lixo na via pública e de aspecto agradável, dentro da respectiva finalidade.

Também para a recolha do lixo, mas em Monte Gordo, vai ser adquirido um veículo motorizado semelhante ao que tão boas provas tem prestado na vila.

Em face das aquisições registadas, cremos que em breve também nos será dado verificar mais cuidada limpeza das artérias vila-realenses, bem como a eliminação das liceiras ainda existentes, cujos inconvenientes temos apontado.

Jovem cavaleiro taumomáquico que desaparece

Foi sentida por muitos vila-realenses, especialmente pelos que há meses tinham assistido à sua brilhante actuação na corrida inaugural do Tauródromo de Vila Real de Santo António, a morte do jovem cavaleiro Joaquim José Correia, certeza radiosa do toureiro a cavalo perdida para sempre, no preciso dia em que festejava 21 anos.

Em sinal de luto, a Praça de Touros local colocou a meia haste a sua bandeira.

S. P.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

UM ESCLARECIMENTO E UM COMENTÁRIO

O DEDICADO e zeloso presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. José dos Reis Baptista, veio a este jornal, há uma semana, perder tempo, como disse, prestar aos leitores do Jornal do Algarve um esclarecimento sobre o assunto por nós abordado em recente carta de Portimão intitulada «Os pássaros e a Câmara».

Embora esse esclarecimento não necessite de quaisquer comentários por ser, na verdade, profundamente esclarecedor, parece-nos que na medida em que encerra uma evidente censura ao autor do artigo em causa, desconhecendo das razões determinantes de certas deliberações camarárias, e na medida em que pressupõe que seria outro o nosso artigo caso nos fosse dado conhecer essas profundas razões, é nossa indeclinável obrigação proceder aos seguintes reparos que se nos afiguram os mais pertinentes.

Permita-nos o sr. presidente, antes de mais, que anotemos não ter desmentido ou corrigido em sua carta um único dos factos aqui apontados e que já eram, ainda, do domínio público. Permita-nos ainda que registemos a única correcção que nos é feita: o que nós classificávamos como «brincadeira de galgos e de mau gosto» levada a cabo, talvez, sem o conhecimento pessoal do sr. presidente da Câmara e respectiva verificação, era, afinal, da plena responsabilidade do Município, embora não fosse de inteiro agrado do sr. presidente. Mais ainda: as medidas tomadas pela Câmara para afugentar os pássaros dos jardins públicos foram-nos depois de ovidas «entidades oficiais», o que indica, portanto, que foram devidamente estudadas e ponderadas plenamente aceites como boas para consumo.

O sr. presidente da Câmara confirma, ponto por ponto, o que aqui se disse, acrescentando-lhe até alguns elementos preciosos para a inteira compreensão do que se passou: primeiro, que em tempos de férias, quando os funcionários que procurassem afugentar os pássaros que se abrigam nos jardins da Praça Visconde de Bivar «escudando os ramos das árvores, com uma longa vara, à hora do recolher»; segundo, que por se reconhecer a pouca eficácia desta medida, se optou por um outro processo de espantar pássaros e que consiste no emprego de pequenas bombas cujo único efeito é a detonação, lançadas à hora do recolher dos pássaros para os obrigar a procurarem outro abrigo»; terceiro, que um dos motivos que determinou estas medidas foi o facto dos pássaros suporem na sua ingenuidade que não viria mal ao mundo se fizessem as suas necessidades orgânicas sobre os bancos e frequentadores do jardim quando, afinal, tal facto era objecto do frequentes reclamações à Câmara, e que, por isso, a Câmara, à noite, sentar nos bancos do jardim, sob pena de ficar com o fato ou o vestido inutilizados.

Até aqui não vemos como é que o esclarecimento do sr. presidente dará ao público leitor do Jornal do Algarve uma ideia diferente daquela que nos escreveu lhe deixou. Não dissermos nós exactamente o mesmo que nos vem ser dito agora!

É verdade que o articulista, embora residindo nesta cidade como observa, aliás muito bem, o sr. presidente, desentendeu-se com a Câmara, e não sem já da ordem das centenas de milhares (oh a espantosa proliferação dos pássaros!) assim como desconhecias as queixas dos habituais frequentadores do jardim porque sendo, como somos, um frequentador apenas eventual nunca nos aconteceu, palavra clara, floor com o fato estagnado. Há pessoas com mais sorte que outras, como se sabe...

Talvez, sim, que a ideia diferente que fique nos leitores e o assunto do artigo mais útil que poderíamos ter feito, estejam afinal contidos no outro passo do esclarecimento do sr. presidente quando se refere à seguinte frase: «deprende-se que a mais poderosa» que terá levado a Câmara a tomar medidas energéticas contra os pássaros. Como nos veio dizer o sr. presidente, trata-se do facto de grupos de rapazes dos 15 aos 17 anos, todas as noites, matarem essas aves em quantidade, com pedras, com pedras e com flegas e para chorudo comércio nas casas da especialidade, arrancando para isso as pedras da calçada, partindo os ramos tenras das árvores que dária e ritualmente eram levados à Câmara certamente para análise, quebrando os globos dos candeeiros, pisando as flores dos canteiros, desrespeitando, ameaçando e fazendo frente ao guarda do jardim e à polícia, pintando o diabo e a mãe do diabo! Enfim, delinquentes juvenis, criminosos empedernidos, quais hordas de bárbaros invadindo e devastando o império romano!

Frente a tais desordens que lançam o pânico e a ruína no coração da cidade, a nossa sala de visitas, como deve a Câmara proceder?! E eis que de um espírito de inventiva lança mão de uma medida social de largo alcance, a que os séculos futuros não-de certamente dar o justo valor. Os miúdos cacam pássaros e desrespeitam a polícia?! Pois bem: enxotam-se os pássaros! Nem mais: elimina-se a tentação, retira-se o pomo de discórdia. Ite, bárbaros, ide fazer desantos para outro sítio porque aqui no jardim do visconde é que não pode ser nada! E com tais medidas e tal coação, poderemos todos dormir, enfim, com a consciência tranquila...

O sr. presidente pergunta e com razão: que pode haver de censurável num procedimento assim? Embora a pergunta, na verdade, não nos tivesse sido pessoalmente dirigida, cremos que a resposta de todos nós, portimonenses, não pode deixar de ser apenas uma: nada. Como se sabe, a apreciação do bem e do mal, do que é censurável e do que é digno de louvor, diverge de pessoa para pessoa, é fenómeno de carácter subjectivo. Assim, embora os nossos leitores possam julgar e com razão que nos desdizemos em relação ao artigo anterior, vimos também perguntar-lhes honestamente, francamente, de coração nas mãos e alma limpa: que pode haver de censurável no lançamento de «pequenas e inofensivas bombas» detonadoras contra os pássaros que se acastam nas ramagens dos jardins públicos?!

A melhor Pincelaria de sempre!



ASSIM VAI A TELEVISÃO

No Lumiar variações sobre o mesmo tema, em Espanha dois programas à escolha

A RADIOTELEVISÃO anuncia, a partir do dia 16 do corrente, um novo programa-tipo. Ainda bem! Aquilo precisava de ser remodelado. Mas uma rápida leitura pelas novas rubricas não nos trouxe novidade de maior. Ficámos, até, com a impressão de que, na generalidade, tudo se mantém como antes, porque o facto de se incluírem na programação, mais filmes infantis e dramáticos e três tipos de emissões de variedades não significa que os maus programas desapareçam. Acerca desses, o novo programa-tipo nada nos diz. Continuarão, certamente, porque sem eles não poderíamos passar...

Por coincidência, a Televisão espanhola também apresentou nova programação. Ai, há uma novidade realmente importante: a existência de duas cadeias, emitindo programas distintos com produção independente, directores e características diferentes. E o telespectador poderá escolher!

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T R O F A

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
 Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Os turistas suecos são os que se demoram mais tempo em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

Em 1965, os suecos passaram 72.012 noites em Portugal, o que constitui um «recorde». Segundo os mesmos dados estatísticos, no ano passado, os suecos dormiram no nosso país na média de 7,1 noites «per capita», enquanto os dinamarqueses 4,2, os noruegueses 3,5, os alemães 3,9, os ingleses 2,9, os holandeses 2,8, os franceses 2,7 e os norte-americanos 2,4.

Parece, também, que os turistas nórdicos foram os que mais dinheiro gastaram em Portugal, em 1965: cerca de 90 mil contos.

Nós acrescentamos a esta informação que o extraordinário aumento do interesse dos nórdicos, especialmente os suecos, pelo nosso país, muito se deve ao director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, e jornalista César Faustino, homem conhecedor, de grande visão em assuntos turísticos, e um entusiasta no incremento das relações luso-suecas.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã
 • Fibras Modernas • Perlaponts • Ráfias • Algodões • Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

Com grave prejuízo para o desenvolvimento turístico da Província, está a ser restringido o livre acesso a zonas de praia do Barlavento algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

sivamente se faz e é contra a lei e o interesse da sociedade.

A continuarmos assim, de futuro já o turista não pode passar senão por estradas municipais, por estar-lhe vedado passar junto à costa, porque um indivíduo da sociedade que comprou uma grande extensão de terreno junto ao mar, lembrou-se de que tudo lhe pertencia e tratou de tudo vedar com rede de arame até à orla da costa, sem deixar uma pequena possibilidade de passagem do lado do mar seja para quem for, infligindo deste modo a lei vigente no nosso País. Poderão a Guarda Fiscal, Hidráulica, etc. consentir que lhes seja interdita a área da sua jurisdição marítima? Qual é o critério seguido pela Câmara Municipal de Lagoa e seu turismo, que consentem o desrespeito pelo despacho do sr. ministro das Obras Públicas, que proibe terminantemente todo o entrave junto à costa a quem de 200 metros, para o não atrofiamento panorâmico, nem inibir a liberdade do turista poder admirar livremente os belos encantos naturais da orla marítima e permitem que se faça uma vedação de tal ordem que um indivíduo que pretenda passear pela costa, ao chegar ali tenha de voltar para trás perdendo todo o interesse no passeio, visto o contornar da vedação representar uma grande volta por terreno acidentado?

Ora, parece-nos que isto não está certo, nem é admissível consentir-se, por ser depreciativo e antiturismo, além de sujeitar às mais graves consequências o futuro do turismo algarvio visto que, sendo a orla marítima, com os seus caprichosos rochedos, furnas e lindas praias, o cartaz mais eloquente de propaganda e atracção do Algarve, a exemplo do que está feito (e com justa razão), amanhã outros indivíduos ou sociedades endinheiradas compram outras grandes extensões de terreno junto à costa, vedam-no até ao mar, e adeus costa algarvia que passará a pertencer única e exclusivamente a uma dúzia de particulares!

Não queremos dizer com isto que somos contra a urbanização do Algarve, pois desejamos sincera e ardentemente o seu maior desenvolvimento, com lindas construções, rasgadas avenidas à beira-mar bem arborizadas, parques de recreio e campismo, estradas de acesso aos lugares mais pitorescos e agradáveis, enfim, que se possua o maior conjunto de facilidades, conforto e atractivos, a engrandecer ainda mais os naturais encantos de que a Natureza nos dotou. Mas assim, a vedar-se tudo para que não possamos admirá-lo, e para mais infligindo as determinações da lei, com isso é que não concordamos!

Que se vede a propriedade, é justo, mas que se deixe a passagem que a lei obriga junto à costa para livre trânsito das autoridades fiscalizadoras e para turistas portu-

gueses e estrangeiros poderem admirá-la, é também justo, justíssimo e lógico.

Consentir o contrário é consentir um abuso inadmissível, é faltar ao cumprimento duma lei ministerial e é contribuir num acto de lesa-Pátria.

Segundo informações que colheamos, dentro de pouco tempo será também completamente vedado o acesso à praia da Cova Redonda, das mais belas e graciosas desta costa, muito concorrida por portugueses e estrangeiros que ali vão passar o seu tempo à sombra acolhedora dos rochedos durante a época calmosa. Para isto permitimo-nos chamar, a tempo, a atenção da Câmara de Lagoa e dos seus elementos do turismo, a fim de que se proceda a expropriação imediata da descida, já feita, para a praia do lado poente, mandando construí-la de forma a tornar uma entrada pública para esta praia porque não existe nenhum caminho público para a praia. Os que existem são particulares, fechados a portões de ferro e esta é a única possibilidade de evitar a tempo mais dissabores, vergonha e descrédito.

Eurico Santos Patrício

D. Manuel de Mello, um grande industrial português que desaparece

(Conclusão da 1.ª página)

selho de administração da Companhia União Fabril desde a morte de seu sogro, o saudoso Alfredo da Silva.

As actividades múltiplas de D. Manuel de Mello na vida económica e industrial daquela companhia confundem-se com o próprio desenvolvimento que aqueles sectores da vida portuguesa têm sentido nos últimos vinte anos. Bastaria recordar que hoje trabalham na C. U. F. e empresas suas associadas cerca de trinta mil operários, os quais auferem de condições de bem-estar social talvez únicas entre nós, e que, actualmente os interesses da Companhia União Fabril abrangem grande parte do território nacional.

Condecorado pelos governos de vários países e alvo, por diversas vezes, de homenagens nacionais, D. Manuel de Mello deixa uma obra impar, de repercussão internacional, a que o seu nome ficará indissolúvelmente ligado. Essa obra, felizmente, terá extraordinários continuadores nos seus filhos, dr. Jorge de Mello e José Manuel de Mello, desde há muito já a ela ligados.

O Jornal do Algarve, ainda que em breves linhas, não quer deixar de prestar homenagem a esta grande figura da vida portuguesa que desaparece, apresentando sentidas condolências à família e à Companhia União Fabril.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIÉSTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

PLATEX

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

FÁBRICAS MENDES GODINHO, S. A. R. L., têm a honra de informar os Ex.ªs Técnicos e o Público em Geral, que os preços do PLATEX em todo o País, nos armazéns dos s/ Agentes e Revendedores, continuam sendo:

PLATEX DURO	2,3 mm	11\$00 m2
	3,2 mm	13\$00 m2
	5 mm	17\$00 m2
	PLATEX PERFURADO 3,2 mm	18\$00 m2

Nota: — Nestes preços estão já incluídos todos os encargos fiscais e de distribuição.

TOMAR, 1/10/966